

Organizadoras
Ir. Nilvete Soares Gomes
Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira
Ir. Adriana Renata Santos



II CAPÍTULO BRASILEIRO DE ESTEIRAS

IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ

II Capítulo Brasileiro de Esteiras
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Convento São Francisco de Assis

Santa Maria, 2014

Organizadoras

Ir. Nilvete Soares Gomes

Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira

Ir. Adriana Renata Santos

Centro Universitário Franciscano

Santa Maria, 2015

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Capa

Leticia Ribeiro de Oliveira

Programação Visual e Supervisão Gráfica

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Cristine Costa Rodrigues

Ir. Maria Valdete Ferreira

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

C244s

Capítulo brasileiro de esteiras : Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (2. : 2014 : Santa Maria, RS)

II Capítulo brasileiro de esteiras : Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã / organizadoras Ir. Nilvete Soares Gomes, Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira, Ir. Adriana Renata Santos – Santa Maria : Centro Universitário Franciscano, 2015.
136 p. : il.

ISBN: 978-85-7909-052-3

1. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – 180 anos – memória – testemunho – profecia I. Gomes, Nilvete Soares, Ir. II. Oliveira, Ana Rosa Gil de, Ir. III. Santo, Adriana Renata, Ir.

CDU 271.3

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	05
<i>Introdução</i>	06
<i>Marca do II Capítulo Brasileiro de Esteiras</i>	09
<i>Reuniões em preparação ao II Capítulo Brasileiro de Esteiras</i>	10
<i>Protocolo de abertura do II Capítulo Brasileiro de Esteiras</i>	11
<i>Palavra da coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras - Ir. Nilvete Soares Gomes</i>	14
<i>Palavra da Ministra Provincial, Ir. Vera Lúcia Konzen, da Província do Sagrado Coração de Jesus</i>	17
<i>Palavra da Ministra Provincial, Ir. Maria Aparecida Marques, da Província do Imaculado Coração de Maria</i>	19
<i>Memória Histórica da Congregação</i>	
<i>Memória Histórica da Congregação no período de 1835 a 1872</i>	22
<i>Memória Histórica da Congregação no período de 1872 a 1951</i>	34

<i>Memória Histórica da Congregação no período de 1951 a 2014 - Província do Sagrado Coração de Jesus de Porto Alegre</i>	40
<i>Memória Histórica da Congregação no período de 1951 a 2014 - Província do Imaculado Coração de Maria de Santa Maria</i>	51
<i>Oficinas desenvolvidas no II Capítulo Brasileiro de Esteiras</i>	
<i>Oficina Madre Madalena</i>	57
<i>Oficina São Francisco de Assis</i>	63
<i>Oficina Santa Clara de Assis</i>	70
<i>Oficina Espaços Sagrados</i>	76
<i>Profecia e Testemunho</i>	81
<i>Protocolo de encerramento</i>	
<i>Mensagem de Ir. Maria Aparecida Marques - Província do Imaculado Coração de Maria</i>	99
<i>Mensagem da Ministra Provincial da Província do Sagrado Coração de Jesus - Irmã Vera Lúcia Konzen</i>	102
<i>Mensagem da Coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras - Irmã Nilvete Soares Gomes</i>	105
<i>Mensagem conclusiva</i>	107
<i>Anexos</i>	115

Apresentação

Ao realizarmos o II Capítulo Brasileiro de Esteiras, com alegria, apresentamos o relatório final, para nossa memória e ação de graças. Sabemos da importância que Francisco de Assis dava ao Capítulo. Reunia em torno de mil frades, em um misto de saudades e organização. Os frades, por sua vez, tinham vontade e curiosidade de conhecer o carismático Francisco, pois nem todos os que estavam na Ordem tinham sido aceitos por ele, cremos que isso aconteceu devido a circunstâncias de comunicação, distâncias e meios de transporte na época.

Para nós, o II Capítulo Brasileiro de Esteiras trazia também a característica de encontrar, conhecer, recordar, rever, celebrar, partilhar a mesa e conversar. Acreditamos que tudo isso aconteceu de forma fraterna, festiva e empenhativa diante do que nos era proposto.

Cremos que cada Irmã participante gostará de olhar esse documento e renovar a experiência do encontro e a alegria da vida, e aquelas que não puderam participar poderão inteirar-se do quanto queremos ser e fazer para dignamente celebrarmos os 180 anos de nossa querida Congregação.

Acreditamos que Madre Madalena Damen nos acompanhou e olha para nós com ternura e confiança, e também nos acompanha com sua intercessão como deixou dito: “Madre Celestina pediu à Madre Madalena que no céu rezasse por todas as Irmãs. ‘Sim, isso farei’, respondeu com voz fraca. Alguns momentos depois, expirou” (Madre Madalena e sua Congregação, 1966, p. 146).

Ir. Maria Aparecida Marques, Ministra Provincial
da Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria - RS

Introdução

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã das Províncias do Imaculado Coração de Maria - Santa Maria - RS e do Sagrado Coração de Jesus - Porto Alegre - RS realizou o II Capítulo Brasileiro de Esteiras nos dias 01 a 03 de maio de 2014, no Convento São Francisco de Assis em Santa Maria - RS.

A iniciativa para celebrar Capítulos de Esteiras das Províncias no Brasil iniciou-se quando, em outubro de 2007, o convento São Francisco de Assis e o Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria - RS, sediaram o 1º Capítulo Internacional de Esteiras, o qual reuniu Irmãs da missão das diversas províncias presentes em vários países.

O motivo que animou as Irmãs a realizarem tal evento consiste no fato de que a Congregação, em 10 de maio de 2015, completará 180 anos da presença das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no mundo: Holanda, Brasil, Alemanha, Estados Unidos da América, Polônia, Itália, Indonésia, Tanzânia, México, Guatemala, Filipinas, Timor Leste e Rússia Branca.

O II Capítulo Brasileiro de Esteiras foi o marco de abertura do ano das Celebrações dos 180 anos da Congregação. A partir desse evento, as províncias brasileiras congregaram-se para continuar fazendo história e celebrar o carisma congregacional, ressaltando a força de seu nome com o tema: IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ 180 ANOS: MEMÓRIA, TESTEMUNHO E PROFECIA.

O Capítulo de Esteiras remonta aos tempos de São Francisco. Ele reuniu em Assis, na Itália, no século XII, mais de cinco mil frades, local onde, atualmente, se encontra a Basílica de Santa Maria dos Anjos, a Porciúncula. Todos se ocupavam somente em falar de sua experiên-





cia espiritual e fraterna em Deus, com exercícios de caridade, de modo a se firmarem os valores para uma verdadeira vida de fraternidade. Naquela planície, havia cabanas de vime e de esteiras. Por isso, chamaram a este Capítulo de Capítulo de Vimes ou de Esteiras. Essa tradição franciscana chegou até os nossos dias.

Francisco de Assis foi considerado o homem do milênio. Pelo seu testemunho de vida e contribuição na espiritualidade, marcou séculos e marca nosso tempo, propondo um modo de vida em fraternidade fundamentada nos valores do evangelho.

Como seguidora fiel do exemplo de Francisco, Madre Madalena Damen, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, seguiu Jesus Cristo, viveu a Espiritualidade franciscana e cresceu, desde o berço familiar, na confiança em Deus. Aprendeu de seus pais uma frase que a orientou em toda sua vida e fez dela, como eco, seu lema de vida e da Congregação: “Deus cuida” ou “Deus Proverá”. Foi a partir da confiança em Deus que os pilares da Congregação se sustentaram, o que permite, hoje, às Irmãs Franciscanas celebrarem 180 anos de fundação.

As Irmãs Franciscanas motivadas pelo exemplo e inspiração da corajosa e audaciosa fundadora da Congregação, Madre Madalena Damen, continuam levando o carisma para onde Deus as chama, sempre buscando “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda a criação e viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen”.

O II Capítulo Brasileiro de Esteiras teve por objetivo Congregar as Irmãs das Províncias brasileiras para celebrar os 180 anos da Fundação da Congregação, revitalizar o Carisma Congregacional e fazer memória histórica da vida e missão da Congregação no Brasil.





Esse evento quis, ainda, recordar e selar a força testemunhal, profética e de memória da presença das Irmãs Franciscanas na missão da Congregação, na vida da Igreja e na sociedade; resgatar e propagar os valores franciscanos que muito contribuem para a fraternidade universal.

As Irmãs franciscanas, neste marco histórico, convidam toda sociedade para se unirem a elas em um hino de louvor e gratidão ao Deus bom providente que cuida de todos com amor.

Ir. Nilvete Soares Gomes
Coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras



Marca do II Capítulo Brasileiro de Esteiras



O Tau: Na cor marrom dourada, está simbolizando a vida franciscana e, ao mesmo tempo, é o pingente que carregamos no pescoço, como escudo, que nos protege de tudo o que não é do foco onde queremos chegar.

O Terço: Feito de “nós”, nele meditamos a vida e os mistérios de Jesus Cristo que é nosso ideal.

180 anos: 180 anos entrelaçados, contendo a memória, o testemunho e a profecia, pois relembra todo o rosário de Irmãs que viveram e testemunharam o carisma de Madre Madalena Damen, bem como nos projeta para o futuro na atualização do carisma.

Os Raios luminosos: Os raios brilhando simbolizam o carisma que, mesmo diante das dificuldades, prevalece e não morre, visto que é obra do Espírito Santo.

Ir. Elisabeth Porfirio, autora da Marca

Reuniões em preparação ao II Capítulo Brasileiro de Esteiras

Convento São Francisco de Assis, Santa Maria - RS



10



Protocolo de abertura do II Capítulo Brasileiro de Esteiras 01 de Maio, às 20h



A iniciativa para celebrar Capítulos de Esteiras nas Províncias do Brasil deu-se quando, em outubro de 2007, o Convento São Francisco de Assis e o Centro Universitário Franciscano sediaram, em Santa Maria - RS, o Primeiro Capítulo Internacional de Esteiras. Esse evento contou com a presença de Irmãs das províncias da Congregação atuantes em quatro continentes.

O motivo que anima as Irmãs a realizarem este evento consiste no fato de que a Congregação, em 10 de maio de 2015, completará 180 anos de fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas.

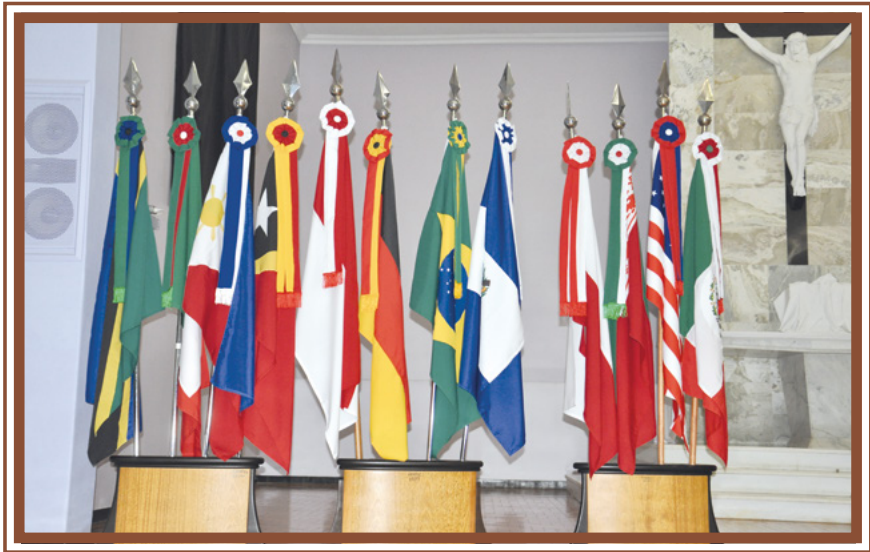
O II Capítulo Brasileiro de Esteiras é o marco de abertura das Celebrações dos 180 anos da Congregação. Com esse evento, as províncias brasileiras congregam-se para celebrar o carisma congregacional, a fim de ressaltar a força de seu nome com o tema: IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ - 180 ANOS: MEMÓRIA, TESTEMUNHO E PROFECIA.



Acolhida das Províncias com a entrada das Bandeiras onde as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã exercem sua missão:

Brasil, Guatemala, Holanda, Estados Unidos, México, Alemanha, Polônia, Rússia Branca, Indonésia, Filipinas, Timor Leste, Itália, Tanzânia.







Palavra da Coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras - Irmã Nilvete Soares Gomes

Queridas ministras provinciais, Irmãs Maria Aparecida Marques e Vera Lúcia Konzen, membros dos conselhos provinciais, que tiveram o zelo e a dedicação para realização desse evento, Irmãs representantes das comunidades brasileiras, pessoas convidadas e demais aqui presentes, bem-vindas e bem-vindos ao II Capítulo Brasileiro de Esteiras!

O motivo que nos congrega aqui neste lugar sagrado, em Capítulo de Esteiras, é a abertura dos festejos da celebração dos 180 anos de Fundação da nossa Congregação - Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, presente no mundo, que difunde o Carisma de Madre Madalena Damen, fundamentado na confiança inabalável em Deus, na certeza de que ele proverá.

Atualmente, no mundo, somos 1446 Irmãs e aqui no Brasil, somos 505. A semente lançada na Holanda, em 1835, por Madre Madalena Damen, tornou-se uma árvore que estendeu seus ramos em treze países.

O capítulo 12 do livro do Gênesis, que nos motivou na preparação deste II Capítulo Brasileiro de Esteiras, aponta para a figura de Abraão como ícone da Fé do povo de Deus. “Abraão, saia da tua terra e vá para terra que eu lhe mostrarei.” Desse modo, também começou nossa presença em terras brasileiras, nos idos anos de 1872, em que nossas antecessoras alemãs, corajosas e entregues aos cuidados de Deus, deixaram sua pátria e pisaram nessa terra, imprimindo a marca do Carisma da Congregação.






Na continuidade do texto do livro do Gênesis, temos a revelação da itinerância de Abraão. Em meio às dúvidas e no impasse da esterilidade e de sua idade avançada, Abraão olha para o futuro não tão confiante, temendo abrir-se a novos critérios para se entregar à nova realidade e aos novos desafios. Mas busca atender as ordens do Deus da promessa que o conduziu para fora de sua tenda, dizendo-lhe: “Erga os olhos aos céus e conte as estrelas, se puder... assim será sua descendência.”(Gn 15,5).

O desafio de abrir-se a novos critérios para se entregar à nova realidade e à provocação do novo tempo é também hoje a nossa itinerância. Certamente, hoje escutamos também a voz: Irmãs Franciscanas, saiam da sua tenda ergam os olhos e contem o número de todas as estrelas que brilharam nestes 180 anos de vida da Congregação. Contem o número de tantas Irmãs que hoje estão brilhando no céu da eternidade e, na confiança, ajudaram a sustentar essa missão. Saiam e contem o número de Irmãs estrelas, idosas e acamadas e com sua oração e sofrimento redentor animam o espírito da Congregação. Contem ainda o número de Irmãs estrelas que em pleno vigor da missão correm riscos, enfrentam obstáculos para sustentar e prosperar a Obra iniciada por Madre Madalena Damen, inspiradas e fortalecidas pelo seu testemunho de mulher corajosa e audaz. Saiam da tenda e contem as jovens, estrelas, que apontam no céu da Congregação, querendo somar esforços e fazendo-nos acreditar na bondade de Deus e a “esperar contra toda esperança” (Rm 4,18). Contem também o número de tantas pessoas, lideranças envolvidas e comprometidas com a missão nas diversas localidades onde as filhas de Madre Madalena fazem-se presente.





Ao celebrar os 180 anos da Congregação, somos convidadas a fazer essa memória, visualizar o testemunho das colunas mestras de nossa espiritualidade e aprender de Madre Madalena Damen, Francisco de Assis e Santa Clara de Assis como continuar construindo e reconstruindo esse chão sagrado. Aprendamos deles como viver o presente com confiança e intuir o futuro na esperança de que a Congregação, como Obra de Deus, continue contando às gerações o quanto Deus é bom. Que este Capítulo nos anime no sonho e na inspiração de Madre Madalena Damen, que dizia: “Deixe-me fazer o que a Divina Providência me inspira”. Tenhamos um bom Capítulo e façamos deste momento tempo para estreitar os laços que nos unem como Irmãs.

*Palavra da Ministra Provincial,
Ir. Vera Lúcia Konzen,
da Província do Sagrado Coração de Jesus*



Queridas Irmãs, Paz e Bem!

“Em cada dia e cada hora, devemos elevar a Deus o coração agradecido pela felicidade de nossa vocação. Nunca nos será possível valorizar suficientemente essa graça. Da mesma forma, sempre agradecemos a Deus todo o bem que Ele nos concedeu em sua bondade [...]” (Jardinzinho de Flores).

Irmãs, somos muito gratas a Deus por nos ter revelado um Dom que nos transforma. Nosso coração não se cansa de olhar, conhecer, admirar e inspirar a própria vida nos passos, nos valores e na resposta generosa e gratuita ao Deus Trindade de nossa querida Madre Madalena Damen, que nos atraiu.

O Papa Francisco convida à Vida Religiosa Consagrada a viver sua dimensão mística e profética e, pela sua maneira de ser e agir evangelicamente, ser capaz de despertar o mundo para os valores



do Reino. Assim como nos escreve na *Evangelli Gaudium* no n° 167: “[...] Anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações [...]”

Neste II Capítulo Brasileiro de Esteiras, no qual damos início à celebração dos 180 anos do carisma franciscano de Madre Madalena Damen, colocamo-nos com humildade e docilidade diante de Deus e deixamos que ELE conduza nossos passos para realizar Sua Obra. Para tanto, é importante retomarmos e fazermos memória de nossa história e, na partilha comunitária, celebrar a manifestação e a ação de Deus.

Desde já agradeço às Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria por sediar este evento e momento tão importante em nossas vidas, pela acolhida fraterna e cordial, bem como a todas as irmãs que se empenharam em preparar esta celebração da vida e da caminhada.

Que nossas orações, partilhas, reflexões e acima de tudo a celebração nos impulsionem a beber na fonte de Francisco e Clara de Assis e de nossa querida fundadora Madre Madalena Damen e a “repropor-nos corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade dos fundadores e fundadoras, como resposta aos sinais dos tempos visíveis no mundo de hoje [...]” (VC n° 37).

“Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco e Deus cuidará de nós.”



Palavra da Ministra Provincial Ir. Maria Aparecida Marques, da Província do Imaculado Coração de Maria



Queridos Irmãos e Irmãs em São Francisco e em Madre Madalena, muito nos alegra sentir a presença dos colegas Provinciais com sede em Santa Maria, Membros do núcleo da CRB de nossa cidade, Freis capuchinhos, sacerdotes, leigos colaboradores, vizinhos, amigos e amigas, Ir. Vera e Irmãs da Província do Sagrado Coração de Jesus e minhas queridas Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria. Sejam todos bem-vindos a esta Casa que lhes acolhe com imensa alegria. Obrigada por suas presenças.

O Capítulo de Esteiras, tão caro a São Francisco, era a oportunidade de todos os Irmãos se encontrarem, se reconhecerem, celebrarem e revisarem suas vidas.

Para nós, este II Capítulo Brasileiro de Esteiras quer, sobretudo, abrir a Celebração dos 180 anos de nossa Congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, 180 anos de Memória, Testemunho e Profecia.



Será o momento de nos reportarmos a Heythuysen para ouvirmos da fundadora seus propósitos, para sentirmos sua mística e para louvarmos e agradecermos ao Deus Altíssimo o movimento do Espírito animando à Congregação.

Queremos recordar não só por recordar ou sentir saudades dos velhos tempos. Queremos perceber as ondas impulsionadoras de nossa missão e os momentos de insegurança e de ameaças nas turbulências da sociedade na qual atuamos.

Queremos pontuar as situações em que precisamos ouvir, como Abraão ao levantar a mão para desferir o golpe sobre o filho Isaac: “Não faças mal ao menino. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu filho único” (Gn, 22,11). E Abraão, homem de fé e homem religioso, chamou aquele lugar “o Senhor Providenciará” (v. 14).

20

Nossas Irmãs, especialmente as mais antigas, têm muitas histórias para contar de como Deus foi providente em suas vidas e em nossa missão. As mais jovens também terão experiências a partilhar sobre a providência de Deus, talvez em outro contexto dos dias atuais. Nestes 180 anos de história, nos precedem uma multidão de testemunhas, Irmãs, leigos e leigas, que desde os primórdios experimentaram como Deus é Bom, muito Bom, como Ele cuida e providencia.

Talvez, este ano de memória, testemunho e profecia seja para nós o momento de rever em nossa prática a confiança na Divina Providência, quando nesse clima antropológico em que o ser humano parece ser Deus por suas descobertas, suas promessas de prosperidade, bem-estar e conquista do paraíso.

Nestes tempos, em que há tantas formas de prevenção dos perigos e tanta sofisticação na segurança das pessoas, ainda há muito





medo rondando os lares, muitas vezes querendo impedir que avancemos para águas mais profundas.

Sabemos que as pessoas olham para nós e querem ver em nós, Consagradas a Deus, pessoas centradas na prática do bem, “jornaleiras”, portanto, como dizia Madre Madalena Damen, isto é, diarista, pessoa que trabalha sempre dia a dia para servir e não para acumular. Eis o nosso testemunho!

Da mesma forma que servimos hoje, precisamos também servir com o olhar no futuro. Profetisas seremos se caminharmos como se víssemos o invisível. Este Capítulo de esteiras quer nos motivar a projetar a Congregação para um futuro promissor, mulheres de esperança que vislumbram o amanhã na certeza de que uma obra de Deus não termina, ela apenas se modifica.

É como a mensagem pascal, em que a vida não é terminada com a morte, mas transformada. Assim, nossa missão não é desperdiçada, mas reelaborada, continuada naquelas que virão depois de nós. Queridas Irmãs, sei que estamos dispostas a fazer um grande Capítulo. Que o Senhor nos inspire, nos encha de sua consolação e da sua alegria. Bom Capítulo a todas!



Memória Histórica da Congregação

Memória Histórica da Congregação no período de 1835 a 1872

Ir. Valderesa Moro



22

Introdução

O presente texto objetiva a um pequeno resgate do legado histórico da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, datado entre 1835, quando da fundação da congregação, até 1872, quando se deu o período da grande expansão além-mar. O texto organiza-se destacando as principais conquistas e/ou fatos marcantes da vida da fundadora Madre Madalena Damen, bem como dos primeiros anos da Congregação, distribuídos em oito pontos, a saber: como se desenvolveu a Confiança na Divina Providência; seu amor



e sua dedicação ao trabalho; a escola e o trabalho com os doentes; a vida franciscana e a consagração religiosa; daquelas que queriam seguir à vida que ela escolhera; vida de oração; sua visão de futuro e a expansão da Congregação. A intenção do texto não é priorizar o resgate cronológico e sim destacar a importância e o significado de fatos marcantes para a solidificação e expansão do carisma congregacional. Assim, o que apresentaremos a seguir fundamenta-se, basicamente, na obra “Madre Madalena Damen e sua Congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã” (COOLS; WINPERSEE, 1966).

Como se desenvolveu a confiança na Divina Providência

Catarina Damen, como todas as pessoas de sua época, que viviam nos Países Baixos, desenvolveu a capacidade de confiar na Divina Providência, pois, segundo Cools e Winpersee (1966, p. 16), “a confiança na Divina Providência foi, em todos os tempos do Cristianismo, a virtude dos pobres”.

No tempo da infância e juventude de Catarina, o dado da confiança se fazia mais forte, considerando os tempos conturbados da época e região em que ela viveu. Então, confiar na bondosa providência de Deus era o refúgio das famílias pobres, como a família de Cornélio e Gertrudes Damen, pais de Catarina.

De acordo com Cools, “vezes sem conta a menina terá ouvido de seus pais e dos moradores do povoado a expressão; Deus Prove-rá! – Deus já viu a situação! – Ele deve saber!” (COOLS; WINPERSEE, p. 16). Tais palavras não eram só um modo de falar, mas indicavam que a única fonte de socorro nas grandes dificuldades era Deus Providente.





Desse modo, podemos inferir que a confiança inabalável de Catarina na Divina Providência tem suas raízes nesse sólido aprendizado da infância e juventude. Muito cedo ela aprendeu que, em muitas situações, é somente com a providência de Deus que podemos contar. Ela gravou em seu coração tal confiança que nada, nem ninguém, a distraía de seus propósitos.

Sua aparente “teimosia” e determinação

Atenta a tudo o que acontecia a seu redor, participando silenciosamente, mas de modo ativo da vida da família, não passou despercebido de Catarina a situação do fechamento dos claustros e o confisco dos conventos, a situação em que viviam os sacerdotes, quando toda a vida da Igreja ficou abalada, inclusive em sua pequena aldeia de Ohé, em Lack.

24

Em 1897, foram banidos de Maaseik, as Irmãs do convento Santa Inês e do convento de Nossa Senhora, os capuchinhos, as capuchinhas e os franciscanos, isso a uma distância de duas horas da casa de Catarina. Nesse tempo, ela observava que seus pais e os outros adultos assumiam a responsabilidade pela sua vida cristã de modo pessoal e independente. Eram muitas as perguntas que os adultos faziam a si mesmos: reunir-se ou não para a celebração da eucaristia, chamar um sacerdote para batizar uma criança colocando em risco a vida dos sacerdotes? Enfim, o que fazer e como proceder?

Diante de tais fatos Catarina aprendeu a responder a essas perguntas com responsabilidade própria. Talvez esteja aqui uma explicação, porque ela mais tarde - jamais pediu conselho a ninguém nos passos mais importantes referentes à vida religiosa e à sua Congregação.





Seu amor e dedicação ao trabalho

Ainda muito jovem, ela sentiu a necessidade de ajudar seus pais. Por isso, saiu de casa e iniciou sua vida de trabalho em Maaseik, quando era adolescente aos 14 ou 15 anos. Segundo Cools e Winpersee (1966), trabalhou em casa de estranhos, depois na casa paroquial pelo ano de 1810 e, por fim, na casa das escadinhas junto a outras três jovens.

Mais tarde, Catarina trabalhou na casa paroquial dos capuchinhos. Foi durante esse tempo, após pedido do Pe. Van Der Zant, para que duas daquelas jovens, que moravam na casa das escadas, fossem trabalhar na sua paróquia, em Heythuysen, que Catarina consentiu em ir para lá, porque havia uma missão a realizar. Segundo Cools e Winpersee (1966), seus desejos pessoais não predominaram. Para ela, o trabalho em Heythuysen tinha de ser feito, então ela não teve dúvidas. Era lá que Deus a queria.

Todos sabemos como foram os primeiros tempos: a falta de acolhida do pároco, o trabalho silencioso de Catarina nos cuidados com os paramentos da Igreja, os primeiros contatos com as crianças e a primeira escola. Sobre a forma de vida das quatro irmãs entre os anos de 1828 a 1835, como refere Cools e Winpersee (1966) – Ir. Antonia escreve: “A escola rendia pouco... Às vezes passávamos a noite toda costurando, para ter alguma entrada” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 42).

Catarina “dedicava-se à escola, à administração da casa, zelava pela vida espiritual de suas companheiras e dava vital importância à vida comum, pois, como membros da Terceira Ordem Secular, elas estavam unidas a Deus pelos votos” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 43).





A escola e o trabalho com os doentes

Dados históricos informam, segundo as autoras acima referidas, que, do caos reinante no campo da instrução desde 1795, ficou como saldo um grande número de analfabetos. Afirma-se que, na primeira metade do século XIX, fundaram-se, nos países baixos, 19 congregações femininas e na região da Alemanha atual, 49, com finalidades semelhantes às da congregação de Catarina.

A escola gratuita de Catarina Damen surgiu por motivos sociais, de acordo com as diretrizes do Vigário Geral Barret. Surgiu do coração bondoso do Pároco Van der Zant, que encontrou em Catarina uma pessoa disponível para qualquer obra boa que precisasse ser realizada.


A dedicação de Catarina ao iniciar seu trabalho, na pequena escola, se deu segundo o costume da época. Cools e Winpersee nos informam que ela começou a trabalhar como normalmente as mulheres fazem: pôs as mãos no que estava por fazer e fez o que deveria ser feito. Aprendera desde cedo a não esperar por ninguém. Se algo estava para fazer, ela se punha a fazer.

A vida era extremamente dura e difícil para o grupo. Porém, nos momentos livres que a escola lhes deixava, elas se dedicavam ao cuidado dos doentes a domicílio. Desde o início de nossa Congregação, a missão foi se delineando no campo da educação, da saúde e da catequese paroquial.

A vida franciscana e a Consagração Religiosa

Conforme já referimos acima, Catarina conheceu e trabalhou com os Frades Capuchinhos de Maaseik. Foram eles que a iniciaram na





espiritualidade franciscana. Aprendeu inicialmente as devoções a Santo Antonio. Conheceu e ingressou na Ordem Franciscana Secular em Maaseik, fazendo sua profissão religiosa em 12 de outubro de 1817 pelas mãos do Pe. Eleutério Meers. Catarina considerou, durante toda a sua vida, esse dia o dia oficial de sua consagração a Deus, mesmo depois que fundou a sua própria congregação. Segundo Cools e Winpersee (1966), o formulário de profissão está arquivado na sede do Generalato em Roma. Ela mesma o preencheu de próprio punho.

Mais tarde, em 9 de outubro de 1828, Catarina levou Ana Maria, Gertrudes e Maria a Maaseik para fazerem os votos na Terceira Ordem Secular de São Francisco, por entender que esse era um gesto fundamental e de grande validade para a solidificação do seu pequeno grupo, no projeto que Deus lhe inspirava.

Daquelas que queriam seguir a vida que ela escolhera

Foi depois de dois anos de trabalho com as crianças na pequena escola, a qual Pe. Van der Zant alugara para ela, que apareceu uma costureira que queria ajudá-la. Ela se chamava Ana Maria Verkoulen, era analfabeta, sabia costurar e ofereceu seus préstimos, pois entendia que poderia contribuir ensinando costura na escolinha, e Catarina poderia dedicar-se ao ensino da Religião. Catarina aceitou com prazer dizendo: “Sim, sim, Deus a envia; fique comigo” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 37).

Pouco tempo depois foi a vez de Gertrudes Kirkels, viúva, cujo único filho também falecera, que se dirigiu a Catarina dizendo: “Como a senhora é feliz em poder viver assim somente para Deus e empregar-se nas obras do Senhor”. Disse que possuía dois braços fortes e pode-



ria fazer os trabalhos rudes, enquanto as outras poderiam se dedicar às crianças. Catarina disse: “Deus abençoe sua entrada. Foi Ele que a enviou a mim, Ele sabe que necessito de ajuda” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 37).

Passado mais algum tempo, veio Maria Catarina Deckers, uma jovem alegre, muito piedosa, que manifestou seu desejo de servir a Deus, por meio de Catarina. Ela disse: “Vamos servir juntas ao bom Deus” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 39).

Em 1838, entra a jovem Petronela Rooyakers, que assumiu o nome de Ir. Teresia. Era dotada de grandes capacidades. A respeito dela Catarina disse: “Agora aceitei uma candidata que sabe tratar com Deus e com as pessoas” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 87).


Do modo de vida e da Oração

Apesar de o pároco ter sido constituído responsável pela novel congregação, sabe-se que sua dedicação era mais sobre os trabalhos e nem tanto sobre a Vida Religiosa (VR), e que as Irmãs foram instruídas na vida franciscana por Pe. Leonardo, que exercera em Madre Madalena grande influência. Ele dava conselhos e estabelecia as diretrizes exortando as Irmãs nesses primeiros tempos da Congregação.

Eis algumas frases proferidas por Madre Madalena, às quais referem seu profundo contato com o Senhor de sua vida:

“Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco, então Deus cuidará de nós.” “O primeiro compromisso da obediência é a oração. A religiosa deve levar vida de oração. Ela pode rezar sempre em meio ao seu trabalho. A oração deve ser para ela a chave que abre o tesouro das graças divinas. A chave mais forte e persistente corresponde





maior abundância de graças. Sem oração não existe graça, nem vida espiritual, nem perfeição. A oração é o alimento diário da alma". "Deus é bom, mais que bom!". "Deus não olha para a importância do trabalho, mas para o nosso coração". "Deus é bom, muito bom, Ele proverá! A obra não é minha, a obra é de Deus. Ele proverá!". Para as noviças ela disse certa vez: "Falem muito com Deus e pouco com as pessoas. Para que servem tantas conversas?". "Não precisamos fazer muito: Deus faz a maior parte".

Sua visão de futuro e a expansão da Congregação

Do mandato de Madre Madalena - 1835-1840

Catarina era uma pessoa destemida e por isso entendia a importância de avançar sempre quando os desafios da sociedade de seu tempo se apresentavam. Ao considerar o significativo aumento do número de crianças, ela não perdeu tempo. Comprou outra casa e, com o apoio de suas companheiras, iniciou a reconstrução da nova casa porque a primeira se tornara pequena. Ao ver o empenho das Irmãs, o povo também ajudou na reconstrução.

Mais tarde, apesar dos contratemplos, da falta de dinheiro, da falta de preparo das Irmãs e tantas outras dificuldades, ela realiza a compra e a mudança para o Kreppel em 1935.

Do mandato de Madre Tereza Rooyackers - 1840-1846

Em março de 1840, inicia-se o mandato de Madre Tereza, e segundo Pe. Van Der Zant, com Ir. Teresia no comando os progressos



eram visíveis. Já em 1841, o internato viria para concretizar um ideal e ser um meio de sobrevivência do convento. Ao mesmo tempo, as Irmãs começaram a receber formação científica, o convento foi ampliado e fundou-se a 1ª filial em Alkmaar.

Segundo o Pároco Van Der Zant, “de um dia para outro, tudo progredia e todos se admiravam do rápido avanço do convento[...]” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 98).

Em 1841, entrou para a congregação Teresia Van Bavel, mais tarde com o nome de Augustine, professora, formada na Bélgica. Ela passou então a cuidar do internato e responsabilizou-se pelos estudos e a formação das quatro noviças. Isso significou um grande avanço e tranquilidade para a Congregação.

Do mandato de Madre Bernardina Mensinck - 1846-1859

Em 1846, com a morte repentina de Madre Terezia, assumiu a direção da congregação Madre Bernardina. Foi a época em que a expansão se tornou gigantesca. Ela recebeu a Congregação com casa mãe e uma filial – Alkmaar. Dela se diz que era uma mulher de

postura imponente, caráter manso, era amável, comunicativa, tinha bom conhecimento da história profana e da história da Igreja; bom senso comum e memória fiel. Bastava ouvir as coisas uma única vez, tinha um modo firme e por isso conquistou o respeito de duques, bispos, barões e prelados (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 135).

Sua principal preocupação era a formação espiritual das Irmãs.

Durante o seu mandato, houve o Reconhecimento da Congregação pelo Papa Pio IX, em três de outubro de 1852, quando a Congregação tinha 80 Irmãs e 7 filiais, além da casa mãe.





Foi durante o seu mandato que houve a fusão de Nonnenwerth com Heythuysen. Porém, novos conventos na Alemanha, novas fundações se sucediam e exigiam toda a atenção de Madre Bernardina, e a fundação de muitas casas na Alemanha dificultava o bom atendimento.

Durante o tempo de sua gestão, Madre Bernardina iniciou a escrita das Primeiras Constituições, mas as deixou inacabadas por falta de condições. Havia trabalho em excesso e, com muitas novas fundações de conventos na Alemanha, as Irmãs ficaram sobrecarregadas de trabalhos e estavam a beira do esgotamento.

Foi durante o seu mandato, que ocorreu, em 7 de agosto de 1858, a morte da Madre Madalena. A Congregação tem agora uma grande intercessora no céu, junto a Deus.

Do mandato de Madre Aloisia Lenders - 1859-1876

Em 1859 aconteceu o 1º Capítulo Geral, quando foi eleita Madre Aloisia Lenders, como Superiora Geral, e mais quatro conselheiras. Dizia-se que ela possuía um espírito profundamente religioso.

Madre Aloisia herdou uma Congregação com sérios problemas de dívidas, Irmãs sobrecarregadas de trabalhos e o internato de Heythuysen não tinha mais a mesma fama dos primeiros tempos. “Fazia-se urgente uma renovação geral”. Madre Aloisia se destaca pelo zelo em confirmar e fortalecer as Irmãs na espiritualidade franciscana. Ela escreve cartas circulares que “atestam sua caridade e equilíbrio” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 161).

Assim que ela assumiu o mandato, retomou a escrita das constituições com a ajuda dos padres redentoristas. A nova redação foi aprovada em outubro de 1860, por Monsenhor Paredis e foi colocada às





Irmãs para uma experiência de dois anos. Enviadas à Roma em 1862, passaram-se três anos sem nenhuma notícia até que Pe. Anselmo Knapen, franciscano que morava em Roma, interessou-se pelo processo. Finalmente as constituições foram aprovadas em 5 de setembro de 1869 pelo Papa Pio IX. Quanto a denominação da Congregação, segundo Cools e Winpersee (1966), o Pároco Van Der Zant as chamava Religiosas da Terceira Ordem da Penitência de São Francisco. Essa denominação perdurou até 1869 quando o Padre Ignatius Jeiler - OFM, que defendia os interesses da Congregação em Roma, introduziu um acréscimo, “e da Caridade Cristã”, ampliando o nome para distingui-la de todas as outras congregações da Terceira Ordem do Seráfico Pai Francisco (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 137).

Durante o seu mandato, ela se faz assessorar do Sr. Gerardus Hendricus Leus, ótimo pedagogo que tomou conta do curso normal fundado por Madre Aloísia, em 1862 em Heythuysen. As candidatas aprovadas e diplomadas espalhavam-se pelas filiais, qualificavam o ensino e devolviam às escolas a primeira fama. Em 1864, ele assumiu a direção do pensionato e recuperou o número e a fama deste. Trabalhou 7 anos em Heythuysen e morreu em 1888.

O ensino constituía, grande parte da Congregação, a única fonte de renda para sobrevivência das Irmãs, mas persistiam dívidas e algumas filiais foram fechadas.

De 1875 até 1888, interromperam-se as atividades por causa das guerras e do Kulturkampf, que proibiu às congregações religiosas as atividades nas escolas, o que tornou possível a abertura de missões na Indonésia, no Brasil e nos Estados Unidos.

Em 1868, Madre Aloísia Lenders foi reeleita novamente para mais um mandato.





Durante a guerra franco-alemã de 1870/71, nos campos de batalha próximos aos conventos, as Irmãs desenvolveram todo tipo de auxílio. Irmãs enfermeiras foram convocadas para cuidar de doentes e duas morreram de cólera.

Por não receber licença para inaugurar uma nova escola perto de Capellen, com a desculpa de que não era permitido aos religiosos manter escola no país, se a casa mãe se encontra no exterior. Madre Aloisia se naturalizou alemã e fixou residência em Capellen para que a Congregação pudesse estar legalmente naquele país.

A Congregação estendeu-se para além das fronteiras europeias. Em setembro de 1869, dez Irmãs partiram para as missões na Indonésia. Em março de 1872, seis Irmãs saíram de Capellen, Alemanha, rumo ao Brasil. Elas chegaram em terras brasileiras, mais especificamente em São Leopoldo - RS, no dia 02 de abril daquele mesmo ano. Em junho de 1874, a própria Madre Aloisia Lenders acompanhou um grupo que se dirigiu aos Estados Unidos.

Referência

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard van de. **Madre Madalena e sua Congregação**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Tradução de Ir. Júlia Elvira. Porto Alegre, 1966.



Memória Histórica da Congregação no período de 1872 a 1951

Ir. Rosane Sturm



34

Marcas ao longo desses anos

Olhando a década de 1860, podemos ver o terror das guerras da Prússia com diversos países europeus. Madre Aloisia Lenders foi intimada a enviar Irmãs para cuidar dos feridos nos campos de batalha. Por três vezes, ela mesma foi com as Irmãs que, com heroísmo, assumiram este serviço de caridade.

Um dado importante para a Congregação foi a aprovação das Constituições Gerais em 1869. No segundo semestre do mesmo ano, Irmãs partiram para iniciar a missão na Indonésia. Tendo enfrentado muitos perigos no mar, chegaram ao destino em fevereiro de 1870, após 5 meses sobre as águas.



A morte do Pastor Van Der Zandt, em maio de 1870, foi um marco triste, pois, a ele a Congregação devia muitíssimo. A década de 70 foi um verdadeiro calvário para as Irmãs da Alemanha. O Kulturkampf (1871-1887) impedia o trabalho nas escolas e nenhuma autoridade estrangeira podia ter ação sobre as Irmãs. Onze comunidades foram fechadas, alguma transferida para a Holanda e as instituições transformadas em hospitais. Madre Aloisia, que era holandesa, assumiu a cidadania alemã e transferiu o generalato para a Alemanha.

A realidade do Kulturkampf deixou muitas Irmãs sem ação na Alemanha. Isso veio em favor dos pedidos vindos do Brasil e dos Estados Unidos, visto que esses países tinham interesse no trabalho das Irmãs. Em 1872, foi atendido o pedido do Pe. Felthaus SJ e seis Irmãs partiram para São Leopoldo, Brasil. Em 1874, o Pe. Behrens SJ, também obteve resposta positiva e 3 Irmãs partiram para iniciar a missão naquele país. O grupo que foi ao Brasil enfrentou muitos perigos na viagem, como aconteceu para as missionárias da Indonésia, mas por fim chegaram sãs e salvas a São Leopoldo, em 02 de abril. O grupo que foi para os Estados Unidos teve mais sorte na viagem, mas na chegada foram surpreendidas com a notícia de que não eram mais desejadas para a missão, para a qual haviam sido solicitadas. Como Madre Aloisia acompanhou o grupo, coube a ela a incômoda tarefa de lidar com essa situação e ver onde as Irmãs teriam espaço para iniciar a missão. Fontes relatam o martírio que isso significou.

Tendo sido um caso de não fácil solução, Madre Aloisia teve que ficar três meses ausente do generalato, o que não agradou às conselheiras que, em princípio, eram contra essa missão. Também as dificuldades na comunicação geraram desentendimentos que deixaram





marcas negativas na própria direção geral. Assim se caminhou para o IV Capítulo Geral, que teve lugar em 1876. Nessa ocasião, Madre Afonsa Hauber, que era missionária na Indonésia, foi eleita Geral. Madre Aloisia, embora já debilitada, foi eleita 1ª assistente, mas pediu demissão durante o mandato. Heroína e mulher de profunda fé e coragem, ela faleceu em 1883, aos 50 anos de idade.

De 1876 a 1900, a Congregação viveu um período de florescimento, de restauração e de reconstrução. O florescimento se deu nas missões da Indonésia, Brasil e Estados Unidos. Em 1876 foi aberto em Santa Cruz do Sul - RS, o noviciado, aprovado pelo Papa Pio IX em 1874.

Na Europa, a Congregação viveu fortes conflitos internos. A Alemanha, superior em número, queria ruptura. Queria ser congregação à parte. A Holanda acreditava e trabalhava para a divisão em províncias. Esta última prevaleceu, mas com ajuda e conselho de autoridades eclesiásticas, de ambos os países. Muito mérito se deve às três últimas gerais do século IX, Madre Afonsa Hauber (1876), Madre Camila Schweden (1888) e Madre Ludmila Birckmann (1896), que se empenharam em conduzir a Congregação na unidade ao séc. XX.

Madre Camila Schweden faleceu durante o segundo mandato em 1896. Foi eleita em seu lugar Madre Ludmila Birckmann, que conseguiu, em 1898, o Decreto de Licença para a divisão da Congregação em duas províncias. Ela se apressou em convocar um Capítulo Extraordinário para 16 de Abril de 1899, no qual foi aprovada a divisão.

A Província da Holanda ficou com as casas da Holanda (menos duas) e as da Indonésia. A província da Alemanha ficou com as casas da Alemanha, duas da Holanda, as da Polônia, do Brasil e dos Estados Unidos. Duas províncias com missões em 04 continentes. O vigor missionário das Irmãs foi a forte marca do início do século XX.





Significativa foi a nova missão da Província Alemã na Namíbia, sudoeste africano, então sob o domínio alemão. As Irmãs trabalharam nessa missão por 19 anos, sob forte pressão e injustiças dos próprios eclesiásticos que haviam solicitado sua presença. Na exaustão, três Irmãs entregaram sua vida nessa missão.

Na brutalidade da 1ª Guerra Mundial, de 1914 a 1918, com nove milhões de mortos, e em torno de 30 milhões de feridos, a Polônia, Alemanha e Namíbia foram as mais atingidas, embora, no Brasil e Estados Unidos, as Irmãs tenham sentido fortes consequências. A criação das duas Províncias, Brasil e Estados Unidos, em 1928, são mais uma prova do rápido crescimento da Congregação nas missões.

Para o Brasil, foi especial motivo de alegria a eleição de Madre Selima R. da Fonseca em 1932, como primeira Irmã Brasileira a integrar o Conselho Geral.

O ano de 1937 marcou a vinda das últimas missionárias para o Brasil, totalizando o número de 212, no período de 65 anos. Também, em 1937, foi abolida a divisão das Irmãs em duas Classes.

Em 1939, a província dos Estados Unidos foi dividida em três, tendo as sedes em localização mais estratégica: leste, centro e oeste do país. Em 1939 também começaram os anos negros da II Guerra Mundial. As Irmãs de toda a Congregação foram atingidas, se não diretamente, pelo menos nas graves consequências. Na Europa, houve invasão, expulsão e ocupação dos conventos. Na Indonésia, as Irmãs nativas foram expulsas e suas moradias e obras ocupadas pelos invasores. As missionárias holandesas, em número de 44, foram levadas aos campos de concentração e 22 deram sua vida nesse acontecimento. Como Brasil e Estados Unidos eram contrários ao Eixo e somaram com os Aliados, a língua alemã se tornou fator de muito controle, mesmo nos conventos.





Muito positivos foram os gestos de solidariedade das Irmãs brasileiras e americanas, de forma que procuraram ajudar, o quanto possível, às comunidades na Alemanha e familiares das missionárias.

Em 1945, as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki deixaram o mundo em choque. As consequências de ordem física, psicológica e espiritual das duas guerras mundiais foram imensuráveis, atingindo em muito nossa Congregação na Europa.

Após o período da 2ª Guerra Mundial, em 1948, a Alemanha se dividiu em duas províncias e a Polônia também se tornou província. Isso significou muita reorganização e reconstrução.

Em fins de 1950, a província brasileira contava com 848 Irmãs, grande número de Irmãs jovens, noviças e postulantes, fato que levou à divisão da província em duas. A fundação da nova província, com o nome de Província do Imaculado Coração de Maria se deu em 25 de março de 1951 e foi instalada em 02 de abril, com sede na cidade de Santa Maria - RS.


Com alegria e gratidão, as duas províncias procuraram organizar-se e traçar seu caminho de vida e missão em terras brasileiras.

Referências

ARCHER, Mary Urban. **From the Kreppele to the Banks of the Niagara River**. 1987.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard van de. **Madre Madalena e sua Congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã**. Tradução de Ir. Júlia Elvira. Porto Alegre, 1966.





FLESCH, Benícia. **Seguindo passo a passo uma caminhada.** Vol. I. Porto Alegre: Editora Metrópole S.A.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma Trajetória de Fé e Perseverança.** Santa Maria, RS: Editora UNIFRA, 2008.

Seara de Luz. **100 anos de atividade da Congregação das Irmãs no Brasil - 1872-1972.** Porto Alegre: [s.n.].

Memória Histórica da Congregação no período de 1951 a 2014

Provincia do Sagrado Coração de Jesus de Porto Alegre

Ir. Anelise Weber, Ir. Anadina da C. Sousa



40

Celebração: *Relato da história-memória da Província do Sagrado Coração de Jesus a partir de 1951.*

Canto do Carisma da Congregação. FPCC (Música de Irmã Orlene H. Montania).

Mantra: *Confiar na bondade e providência de Deus – Reverenciar toda criação – Viver o Evangelho em nosso tempo – Como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen.*

Acolhida Inicial: *Olhar para nossa história é fazer memória das experiências vividas desde a origem e, principalmente, desde 1951.*



Requer um olhar de reconhecimento do Espírito do Senhor, que foi e é o Grande condutor da Obra do Senhor, como dizia Madre Madalena, atuando em nossa caminhada, presente nas pessoas, na criação e de modo especial na vida de cada Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã. Neste momento, queremos apresentar a poesia da senhora Notburga Reckziegel, irmã de nossa Irmã Margarida Reckziegel (in memoriam), que, na celebração dos 75 anos da vinda das Irmãs ao Brasil em São Leopoldo, deixou a mensagem para as Irmãs Franciscanas e hoje entoamos o Te Deum Laudamus, expresso na poesia.

Declamação: Irmão Sino bimbalha mais alegre – Brilha Irmã Sol Brilha com mais fulgor! Sussurra brisa, canta bem de leve, – Canta comigo, um hino ao Criador!

Exalta a caridade franciscana – Que em São José tem Santo Protetor; – Com gratidão recorda Madre Ana – Que tanto fez na vinha do Senhor.

E vós, criaturas todas que o favor – De Deus gozais no lindo “São José”, Uni-vos ao meu canto de louvor.

Entoai Te Deum Laudamus ao Senhor! – Na data jubilar olhai com fé – Para o futuro: Deus é Provedor!

(Poema de Notburga Reckziegel, irmã de Irmã Margarida Reckziegel, Porto Alegre, abril de 1947)

Canto (refrão): Quero cantar ao Senhor – Sempre enquanto eu viver – Ei de provar seu valor – seu amor e seu poder.

Neste momento queremos relatar um pouco da história da vida e missão da Província antes do seu desmembramento.





– Em 1950 – Projeto da divisão.

Nossa Ministra Geral: Madre Ignace Holtus. – Ministra Provincial: Madre Selima Rodrigues da Fonseca.

Havia 42 Casas, Comunidades. – Irmãs professoras 848.

Podemos compreender os motivos da divisão em duas Províncias. A preocupação da Ministra Geral era justa. – Grandes distâncias e atendimento das necessidades de cada Irmã pela Ministra Provincial que, além de tudo, ainda tinha toda a preocupação administrativa e financeira.

25 de março de 1951 – Um fato histórico e evangélico para as duas Províncias Brasileiras. – “Eu sou o teu Deus, que te conduz pelo caminho que deves trilhar. Ouve-me.” (Isaias).

42

Refrão: *Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena (bis), M. de Frei Turra.*

No dia 25 de março de 1951, a Província foi oficialmente dividida em Província do Sagrado Coração de Jesus. – Ministra Provincial: Madre Selima Rodrigues da Fonseca.

Após 25 de março de 1951, nossa Província se apresenta com novo visual: 513 Irmãs de profissão Perpétua. 44 Junioristas, 13 Noviças do ano canônico e 23 Noviças no 2º ano. 17 Postulantes, 149 Juvenistas. Havia 22 Comunidades, 21 na Arquidiocese de Porto Alegre e uma na Prelazia de Vacaria.

Nossa Província Irmã com o nome de Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria. Madre Antoninha Werlang – Ministra Provincial – Ficou com 291 Irmãs, 13 Noviças do ano canônico, 11 Noviças do 2º ano, 13 Postulantes, compreendendo as Dioceses de Uruguaiana, Santa Maria e Pelotas.





Refrão: *Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena.*

Madre Ignace Holtus dirige-se às Irmãs das duas Províncias. O nosso coração muito se emociona com a carta de Irmã Ignace, que, em texto especial sobre esse momento significativo, escreve:

“1951, ano de muita importância para a nossa Congregação. Com grata satisfação levo-lhes ao conhecimento que na Árvore cheia de vida brota novo rebento com a fundação da segunda Província Brasileira. Quer estejamos na Província do Sagrado Coração de Jesus, quer na Província do Imaculado Coração de Maria, ficamos unidas, como Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, como Filhas de Madre Madalena. Seja-nos coisa secundária que uma Província conte mais casas, menos casas, mais Irmãs, menos Irmãs do que a outra. Na aspiração à perfeição, sim, e na aspiração ao verdadeiro Espírito Franciscano poderá existir, entre as duas Províncias, uma santa rivalidade, nisso poderão empenhar-se em superar uma a outra. Não separamos, mas apenas dividimos o trabalho, a fim de que nos seja possível fazer ainda mais para a glória de Deus, em benefício dos que nos são confiados e para a nossa própria santificação.

Generalato, 19 de março de 1951.

Madre Ignace Holtus.

Canto do Salmo 145(144)

Eu te exaltarei meu Deus e Rei por todas as gerações

És o meu Senhor Pai que me quer no amor

Entoai Ação de Graças e cantai um canto Novo – Aclamai a Deus Javé, aclamai com amor e fé.





“Tenha ânimo, confie em Deus, certamente tudo irá bem. Vivamos como verdadeiras Filhas de São Francisco e Deus cuidará de nós.” (Madre Madalena Damen).

Nosso novo caminhar como Província do Sagrado Coração de Jesus e nossa presença franciscana em 1951

Na Arquidiocese de Porto Alegre:

Em São Leopoldo: Provincialado e Escola Normal São José, Sanatório Santa Elisabeth, Hospital Centenário, Creche Nossa Senhora Medianeira.

Em Porto Alegre: Escola Nossa Senhora dos Anjos, Orfanato Nossa Senhora da Piedade, Santa Casa de Misericórdia, Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, Hospital da Brigada Militar, Instituto Nossa Senhora da Medianeira, Pia Instituição Pedro Chaves Barcellos, Escola Santa Família, Escola Santa Clara, Hospital Colônia Itapuã, Amparo Santa Cruz em Belém Velho, Ginásio Santa Teresinha.

Em Santa Cruz do Sul: Ginásio Sagrado Coração de Jesus, Hospital Santa Cruz.

Em Estrela: Escola Santo Antônio, Casa de Saúde Estrelense.

Em Tupandi: Escola São Francisco.

Na Prelazia de Vacaria.

Em Bom Jesus: Hospital Bom Jesus.

Canto: Oração a São Francisco. – Ó Glorioso Deus Altíssimo, iluminaí as trevas do meu coração.

Neste momento, queremos nos unir e pedir perdão ao Deus de misericórdia que sempre é Pai-Mãe. Ele conhece nossas fraquezas





e limites e por isso nos perdoa. – “Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso.” (Lc, 6,36).

(Momento de silêncio com trilha sonora) – Olhemos para a nossa Irmã com a qual convivemos, nos relacionamos. Dirijamos nosso olhar para o olhar de nossa Irmã que está ao nosso lado, recordando o nosso viver de fraternidade, nosso testemunho, nossa missão...

Canto: Não perca de vista seu ponto de partida...

Acolhamos do Senhor o perdão de nossos pecados, nossas fragilidades, nossos medos, nosso comodismo e tudo o que não foi do agrado do Senhor, cantando.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei a minha Irmã.

1. Perdão, Senhor, pela saída de Irmãs motivadas pela falta de compreensão e discernimento após o evento do Concílio Vaticano II.

2. Pedimos perdão, Senhor, pela falta de obediência ao projeto de Vida, assumido por nós através da Regra e Vida, as CCGG, das Ministras e de nossas Coirmãs.

3. Pedimos perdão, Senhor, pelo desânimo, falta de caridade e desesperança que muitas vezes entrou em nossa vida pessoal, comunitário-fraterno e na missão.

4. Pedimos perdão, Senhor, por não nos termos cultivado e deixado que uma profunda crise de fé tomasse conta de nossa vida.

“Onde está a vossa fé? Quem é este a quem o vento e o mar obedecem?” (Lc. 8, 25).

Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei. Dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei. – Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei a minha Irmã.





5. Pedimos Perdão, Senhor, pela falta de unidade entre nós e de compromisso mútuo, que nos afastou de tua comunhão.

6. Pedimos Perdão, Senhor, pelas muitas vezes ao longo desses anos que não ajudamos a construir um verdadeiro caminho de diálogo que nos fizesse chegar a Ti e anunciar o Teu nome.

7. Perdão, Deus Pai-Mãe, pela falta da vida de oração e oração da vida em nosso caminhar.

“Este é meu Filho muito amado. Ouvi-O.” (Lc. 9,33).

Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão. – Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei a minha Irmã.

8. Perdão, Senhor, pelo tempo em que a Tua Sagrada Palavra não foi constante em nossas vidas.

9. Perdão, Senhor, por não termos provocado mais intensamente uma aproximação com a Província Irmã de Santa Maria.

10. Perdão, Deus Pai-Mãe, por não acolhermos em nossa Província, por um período de 5 anos, novas candidatas por causa da situação de insegurança geral que se instalou entre nós.


“Minha Mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam.” (Lc. 8, 21).

Deveria ser boa discípula, mas calei a minha voz, camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz. – Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei a minha Irmã.

“A gratidão é a melhor homenagem que podemos render a Deus.” (Madre Madalena Damen).

Não podemos deixar de anunciar a forma maravilhosa com que ouvimos o ressoar da Palavra de Deus que nos diz: Não tenham medo, pois a Obra é do agrado do Pai! Palavra e certeza de fé que vem





acompanhando os passos da Província no decorrer da história, e hoje nos convida a bendizer a Deus pela ousadia, profecia, testemunho de fé, desafios e preocupações, mas principalmente pela esperança e coragem vivas em nossos corações de deixar-nos conduzir pelos movimentos do vento incessante do Espírito que gera e transforma construindo o Reino de Deus. Por isso nossos louvores ao Deus Altíssimo:

Refrão: *Que minha vida seja louvor, seja louvor no Senhor.*

1. Pela criação de comissões na Província: Comissão de Educação, Saúde, Formação e Inserção.

2. Pela criação de Áreas Provinciais da Bahia e do Pará.

3. Pelas obras fechadas, vendidas, que nos permitiram assumir melhor os demais campos de missão.

4. Pela coragem de dar início a novas obras, como Monte Alverne, Sítio Irmão Sol, Santa Terezinha em Medicilândia, Nova casa Provincial, Colégio dos Anjos, Residência Madre Ana.

5. Pelas pequenas Comunidades de Irmãs em meios populares no Rio Grande do Sul, na Bahia, no Pará, em São Paulo, em Santa Catarina.

“Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria até os confins do mundo.” (At. 1,8).

Refrão: *Tuas boas obras são luzes para os homens iluminar. Que eles vejam que fazes para o Pai glorificar. Para o Pai do céu glorificar.*

6. Pela missão interprovincial na Guatemala, e Internacional na África.



7. Pelos planejamentos participativos.

8. Pela atuação das Irmãs na rede pública de educação e saúde, construindo um País melhor.

9. Pelos 142 anos de presença no Brasil.

10. Pelos comodatos e assessorias administrativas recebidas ao longo de nossa história.

Canto: Nós confiamos na Divina Providência. Porque Deus é bom, nós cantamos o louvor que lhe convém e lhe salmodiamos com o nosso coração.

11. Louvor pela vocação, vivência e testemunho do carisma e espiritualidade franciscana revelada na vida de cada Irmã.

12. Louvor pela vivência de pobreza, simplicidade e fraternidade das Irmãs como Filhas de Madre Madalena.

13. Pelo esforço de cada Irmã em poder corresponder às necessidades da Província e Igreja em fiel resposta ao Senhor na Missão.

14. Pelas oportunidades oferecidas pelas Direções Provinciais e de nossas Instituições para nos aperfeiçoarmos tanto espiritual, humana, religiosa e profissionalmente.

15. Louvor pela colaboração em todas as obras de trabalhos e frentes missionárias.

Refrão: Dai-lhe louvor, dai-lhe louvor. Ele é muito bom.

16. Louvor ao Senhor, em poder colaborar pastoral e profissionalmente na vida de muitas pessoas, ajudando na formação de lideranças cristãs conscientes.

17. Louvor pela vida doada voluntariamente e na alegria no cuidado de pessoas doentes mentais, hansenianos, tuberculosos e



aidéticos, pessoas que por muito tempo foram estigmatizadas e excluídas socialmente.

18. Louvores pelos trabalhos oferecidos nos internatos, onde se vivia em verdadeiras escolas de vida e valores, marcando histórias de famílias inteiras.

19. Louvor pela participação na defesa e promoção da vida humana e do Planeta inteiro em prol da Paz.

Refrão: *Dai Graças! Por tudo dai Graças! Por tudo dai Graças! Dai graças, por tudo dai graças!*

Oração: *Ó Deus, fonte de toda Santidade, em vossa inescrutável sabedoria, muitas vezes escolheis o que é pequeno e fraco para ser instrumento de vossa Divina Providência. Vós, que nos destes em vossa Serva Madre Madalena, um modelo de confiança, cheia de fé, concedei que nossa Congregação se renove constantemente no espírito de nossa Fundadora. Nós vô-lo pedimos, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.*

Cântico das Criaturas

Onipotente e bom Senhor, a ti a honra, glória e louvor;

Todas as bênçãos de ti nos vêm, e todo o povo te diz: amém!

- 1. Louvado sejas nas criaturas, primeiro o sol lá nas alturas
Clareia o dia, grande esplendor, radiante imagem de ti, Senhor.*
- 2. Louvado sejas pela irmã lua, no céu criaste, é obra tua.
Pelas estrelas, claras e belas, tu és a fonte do brilho delas.*
- 3. Louvado sejas pelo irmão vento e pelas nuvens, o ar e o tempo,
E pela chuva que cai no chão, nos dás sustento, Deus da Criação.*



4. Louvado sejas, meu bom Senhor, pela irmã água e seu valor.
Preciosa e casta, humilde e boa, se corre um canto a ti entoa.
5. Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão fogo e seu calor.
Clareia a noite, robusto e forte, belo e alegre, bendita sorte.
6. Sejas louvado pela irmã terra, mãe que sustenta e nos governa.
Produz os frutos, nos dá o pão, com flores e ervas sorri o chão.
7. Louvado sejas, meu bom Senhor, pelas pessoas que em teu amor
Perdoam e sofrem tribulação, felicidade em ti encontrarão.
8. Louvado sejas pela irmã morte, que vem a todos, ao fraco e ao forte.
Feliz aquele que te amar, a morte eterna não o matará.
9. Bem-aventurado quem guarda a paz, pois o Altíssimo o satisfaz.
Vamos louvar e agradecer, com humildade, ao Senhor bendizer.

Compromisso assumido pela Província do Sagrado Coração de Jesus

A Província do Sagrado Coração de Jesus de Porto Alegre se compromete em **rezar pela Província do Imaculado Coração de Maria todo dia 25 de cada mês** lembrando o dia da Criação desta Província.



Memória Histórica da Congregação no período de 1951 a 2014

Província do Imaculado Coração de Maria de Santa Maria

Ir. Cecília Ivone Rigo



51

Era uma vez...

Os anos passam rapidamente. É natural e necessário olhar para o passado, desarmar fatos que assinalaram o nascimento e crescimento da Província do Imaculado Coração de Maria. Impulsionados por tão significativos fatos, necessário se faz abraçar o presente e em um profético olhar projetar o futuro.

Viajemos no tempo...

Corria o ano de 1950. A Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo - RS, contava com 41 Comunidades, 951 Irmãs. Refletindo sobre sua missão, veio a necessidade de desmembrar. Desmembrar por quê? Para quê?...



Madre Ignace Holtus, em um gesto iluminador e consolador escreveu a mensagem geradora da nova Província:

“Continuamos irmanadas pelo vínculo de um santo e sublime ideal. Não nos separamos, mas apenas dividimos o trabalho, a fim de que nos seja possível fazer ainda mais para a glória de Deus; benefício dos que nos são confiados; nossa própria santificação!”

E o tempo não para. Dobram os sinos em um misto de saudade e esperança.

Aos 25 de março de 1951, na Terra da Medianeira, na Terra da Imembuí, nasce a nova Província.


O Sagrado Coração de Jesus entrega para sua Mãe a Província do Imaculado Coração de Maria com sede no Colégio Sant’Anna em Santa Maria - RS.

A Nova Província iniciou sua trajetória sagrada com 18 Comunidades e 313 Irmãs, dia 10 de maio chegaram 24 noviças e foram admitidas - 13 postulantes. Abençoado início!

Da mesma forma, seguindo os passos da Província Mãe, em 1951, foi criada a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, com sede em Santa Maria. Não menos celebrativas foram as datas de 25 de março de 1954 quando foi lançada a Pedra Fundamental do Convento São Francisco de Assis e sua inauguração em 13 de abril de 1956.

Expandir era preciso. Atendendo às necessidades da Igreja, a Província expandiu-se para os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal e Guatemala na América Central.





Para melhor cumprir a Sagrada Missão a nós confiada, foi necessário acompanhar as mudanças e exigências legais, bem como reorganizar os serviços. Surgem as novas Mantenedoras testemunhando a coragem, a persistência e a grandeza de seus ideais na luta pela promoção da vida.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – SCALIFRA – ZN - já existente e de abrangência geral passou a Mantenedora das Instituições de Educação Básica, Ensino Profissionalizante e Ensino Superior e está Presente nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Conta com: 3 Escolas, 6 Colégios, 1 Instituto Superior e 1 Centro Universitário.

A Obra Social Santa Isabel – OSSI - fundada em 11 de fevereiro de 1963, em Brasília - DF, como Prestadora de Serviço com projetos de proteção socioassistencial, solidários e de melhoria de vida, tem, hoje, suas ações expandidas nos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Sociedade Franciscana de Assistência a Saúde – SEFAS - fundada em 27 de fevereiro 1999, administra: 1 Clínica, 2 Hospitais e 1 Casa de Saúde. Contando ainda com a presença generosa de Irmãs em 2 Santas Casas.

União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã – UFCC - reconhecimento civil de nossa Província, foi fundada em 13 de março de 1994, com a denominação de Associação Franciscana Madalena Damen. No ano de 2000, passou a denominação atual. É a presença das Irmãs na vivência do Carisma em suas funções específicas.



Nosso Regional - em 1972, nascia a primeira semente do Regional: Comunidade Mãe do Redentor em Malacacheta - Minas Gerais, ouvindo a voz de Cristo: "Ide por todo mundo, pregai o Evangelho" (Mc 16,15).

Hoje no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais e Bahia, as Irmãs são presença no cotidiano da vida do povo nas articulações paroquiais, promovendo a vida, especialmente onde ela, por vezes, carece de vez e voz.

Missão na África e na Guatemala

Na ousada coragem...

"A missão é feita: Com os pés dos que partem...

Com os joelhos dos que rezam...

E as mãos dos que ajudam."

Glorifiquemos o Senhor pela presença marcante das Irmãs da nossa Província na Comunidade Internacional da África.

O ano de 1996 é marcado pela resposta a um novo chamado da Mãe Igreja: Missão em Guatemala - Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe com novas culturas e novas esperanças.

E são tantas as memórias, as profecias e os testemunhos da nossa trajetória sagrada que é difícil enumerar todas. Com gratidão registramos:

Bendito seja Deus pelo **Serviço de Animação Vocacional e de Pastoral Paroquial!**

Louvido Seja, meu Senhor, pela **Equipe de Formação!**

Abençoadas Irmãs **Cuidadoras e Irmãs das Técnicas Domésticas!**



Paz e Bem com sabor de entrega às Irmãs orantes e doentes!

Nossa gratidão às Ministras Provinciais, mulheres de seu tempo que, sob as Luzes do Espírito Santo, na simplicidade de coração, conduziram a Vida de nossa Província: Irmã Antoninha Werlang, Irmã Joana Stefani, Irmã Ângela Vieira da Costa, Irmã Zair da Rosa, Irmã Anisia Margareta Schneider, Irmã Rosane Sturm, Irmã Clarícia Terezinha Thomas.

Gratidão a Ministra Provincial Ir. Maria Aparecida Marques e seu Conselho.

Nossa gratidão aos colaboradores leigos e a todas as Irmãs que na fé e na coragem construíram este patrimônio espiritual!

De lá para cá foram anos:

- De Graças, Bênçãos; Retiros e Orações;
- De Encontros e Celebrações;
- De Formação Continuada e Construção do Conhecimento;
- De Congressos, Seminários, Encontros;
- De Desenvolvimento e Crescimento;
- De Lutas, Conquistas e Novos Desafios.

Enfim: Deus seja louvado pelas nossas intercessoras no céu!

De Madre Madalena afirmou o Pastor Van der Zandt:


“Ela era justa e piedosa, simples no falar.

Todas as suas obras atribuía só à ação de Deus.

Sempre que se lhe perguntava, como isto vai acontecer?

A resposta era: DEUS PROVERÁ!”

“Ao pé do crucificado, diante do qual muitas vezes se ajoelhou, descansam agora em paz suas puras cinzas.”



**E AGORA CAPÍTULO DE ESTEIRAS?
AO PASSADO - GRATIDÃO! AO PRESENTE - PAIXÃO!
AO FUTURO ESPERANÇA!**

*“Não vivemos em uma Província encantada,
mas podemos encantar o pedaço de Província onde vivemos”.*

Ir. Cecília Ivone Rigo



Oficinas desenvolvidas no II Capítulo Brasileiro de Esteiras

Oficina Madre Madalena

Local: Capela do coro do Convento São Francisco de Assis

Assessora: Irmã Maria Aparecida Marques



57






Como Madre Madalena faz parte da temática deste II Capítulo Brasileiro de Esteiras, procuremos ver a Fundadora sob quatro ângulos:

- 1º) A Mística da Fundadora
- 2º) A ousadia da expansão
- 3º) A lucidez na decrepitude
- 4º) A esperança profética

1º) A mística da Fundadora - Podemos dizer que Madre Madalena era uma alma mística? Como podemos afirmar isso? O que nos leva a essa afirmação? Sua índole reservada, sua capacidade inata para perceber a realidade – preciso ajudar em casa, chegou alguém de madrugada e foi para o sótão...(abrigo que seus pais deram ao sacerdote fugitivo), percepção de crianças na rua sem instrução, sem o que fazer, necessidade de acolher os que, fora da vila, não tinham oportunidade para estudar, pessoas em suas casas, solitárias e doentes, a compreensão de que Deus é bom e providente, etc. Este conjunto que cerca a vida de Catarina “leva-a a experimentar Deus e em nome d’Ele, sem pedir licença a ninguém, inaugura uma nova fala e introduz novos comportamentos” (BOFF; BETTO, 2010, p. 57), em sua época.

Diante disso, que compreensão podemos ter do que seja uma pessoa mística? Se entendemos mística como aquela dimensão de nossa pessoa que alimenta as energias vitais para além de nossos interesses, para além dos fracassos e sucessos, mística em nós, é aquele lado luminoso de nossa vida, de onde brotam o dinamismo e as resistências, em uma perspectiva de permanente vontade de libertação e de superação. Foi essa força propulsora que portava Catarina/Madalena, quando cai na neve, quando recebe o não do bispo,





quando as companheiras são levadas a acomodar-se, quando da mudança para o Kreppel, quando morre prematuramente a Madre Teresia, etc. Mística, portanto, está ligada ao mistério, isto é, “perceber o caráter escondido, não comunicado de uma realidade ou de uma intenção”. Isto fez Madre Madalena quando impulsionada a dar uma resposta a várias necessidades da época. Esse dom mistagógico, ela o imprimiu em suas companheiras e em cada uma de nós através de sua confiança inabalável na divina Providência.

2º) A ousadia da expansão - Ousadia que vem em consequência da força propulsora da mística. Ao fazer memória, a história conta como a Congregação logo se expandiu na Holanda e em seguida para a Alemanha. Mesmo que por vezes situações históricas de guerra e perseguição impeliram as Irmãs para além-mar, a força propulsora brotou da raiz: alimentar as energias vitais para além de nossos interesses, fracassos e vislumbres de algum sucesso. Onde a vida é maltratada, onde a necessidade clama, lá estamos nós com a bandeirinha da divina Providência: Brasil, Estados Unidos, Indonésia, Polônia, África, Guatemala, Bielorrússia... Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Amazonas.

Na expansão também verificamos criatividade diante dos desafios, desmandos governamentais, como foi o caso do Kulturkampf, legislação que não nos favorece e, por outro lado, temos o fenômeno que, aos poucos, a sociedade evolui e os governos assumem trabalhos que antes eram oferecidos quase somente por religiosos, tanto no campo da educação como no da enfermagem, e agora também já se verifica na questão social, creches, orfanatos, asilos. Podemos mudar nossa forma de trabalhar sem perder,




porém, a mística, isto é, aquilo que é somente nosso, o jeito de fazer, de atender, etc. Na área pastoral, muitos leigos nos precedem, nos superam hoje, vindos de movimentos, de trabalho pastoral, de dinâmicas da Igreja e do voluntariado.

3º) Lucidez na decrepitude - Hoje nos vemos menores em número e aparecem novas “praias” para nossa atuação. Hoje discutimos sustentabilidade, qualidade de vida, novas gerações... Lutamos para recuperar o sentido contemplativo da Vida Religiosa, discutimos o nosso lugar na Igreja e na sociedade, nosso diferencial entre outros profissionais, e a cada hora estamos repensando a formação para garantir a continuidade e a sucessão. Falamos em releitura do carisma. Encontramo-nos entre o instituído e a liquidez. O “mandato novo” parece ser discernimento. Discernir, para que? Discernir para captar, entender os sinais dos tempos. Onde vamos colocar nossas energias? Uma coisa parece certa. O mundo precisa de nós, da nossa palavra, do nosso testemunho, do nosso serviço. Lucidez na decrepitude, precedem-nos e ensinam nossas Irmãs da Holanda, agora também da Alemanha.

O Brasil está experimentando o que seja “fazer novas todas as coisas”. Precisamos de muito diálogo e de tomada de decisões feitas com transparência.

Nestes 180 anos de vida de nossa Congregação, estamos fazendo memória de como Deus tem nos conduzido até aqui. Fazemos isso não com saudosismo nem queixas do passado, mas para dar sentido a esta história e dizer às novas gerações: Avancem! Diz o profeta Isaías: “Deus torna os seus fiéis sempre novos, ainda que sejam idosos ‘renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam” (Is. 40,31).





Temos suficientes subsídios para nos conduzir no espírito de nosso Pai São Francisco e de Madre Madalena. A simplicidade e a alegria precisam nos acompanhar em tudo, para com jovialidade fazermos a travessia deste momento. Não podemos deixar envelhecer o carisma! Isso é responsabilidade de todas nós, independente do lugar onde estamos, da idade que temos, do espaço que ocupamos.

4º) Esperança profética - Quando Madre Madalena foi pela segunda vez a Liège para novamente pedir a aprovação da Congregação, as companheiras a desaconselharam e ela disse: “Se não fosse que Deus me inspira, eu não iria.”

Quando anteviu as 17 casas, pessoas ao seu redor estranharam a ousadia e desconfiaram de sua visão.


Quando Madre Madalena viu o Kreppel todo pintado de branco, enfeitado e cheio de crianças, pessoas se perguntavam com que dinheiro isso aconteceria.

Quando vê Petronela Rooyackers diz: “Agora aceitei uma candidata que sabe tratar com Deus e com as pessoas”.

Quando falece Ir. Teresia (a mesma Petronela), Madre Madalena sabendo “que Deus não mede seus dons pela capacidade da pessoa, mas pela confiança em seu amor, reza nessa hora de dor e tristeza: ‘Deus Proverá’ (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 113).

Ao responder a questão se a Congregação deveria ser contemplativa ou ativa, Madre Madalena não teve dúvida de que deveria responder às necessidades de seu tempo, segundo o exemplo de São Francisco, tornando-se uma forma de vida sempre mais evangélica.

Quanto ao modelo de clausura (papal), Madre Madalena preferiu mais liberdade de movimentação em razão de atividades exter-



nas. Em se tratando do uso do breviário, Madre Madalena preferiu o pequeno Ofício de Nossa Senhora. Queria ela, como diríamos hoje, uma vida mais *light*?

Ir. Maria Aparecida Marques

Referências

BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard van de. **Madre Madalena e sua Congregação**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Tradução de Ir. Júlia Elvira. Porto Alegre, 1966.

Oficina São Francisco de Assis

Local: Salão de Eventos

Assessora: Irmã Vera Lúcia Konzen



63





Testemunho – Francisco de Assis

Na efervescência da crise da modernidade ou pós-modernidade em que vivemos, na mudança de época e de paradigmas estonteantes, com a pluralidade cultural e religiosa, na dependência das novas mídias, na fragmentação das relações, na aceleração dos processos, nas múltiplas necessidades instauradas pelo mercado, livres no pensamento, mas presos em um consumo escravizante, aqui estamos nós no novo patamar civilizatório. Com esperanças em mudanças (política, educação...), aqui estamos nós, religiosas consagradas franciscanas, vivas, lutadoras, celebrativas, corajosas, gratuitas.

Na busca de sendas precisas, com o mapa orientador na mão e na mente, queremos sair da imensidão da floresta e encontrar clareiras que apontem: é por aqui! Não caminhamos sozinhas, precisamos olhar sempre de novo os modelos referenciais de ontem e de hoje; e por isso vamos sentar aos pés da testemunha – Francisco de Assis. Testemunhos são parâmetros para elevar o nível da nossa existência e convocar ao seguimento. Quem tem modelos de referência, tem futuro.

Francisco é um convertido, nisso se enquadra a sua forte personalidade. A sua conversão não é um ardor momentâneo, mas sua perene identidade de busca. Sai do espaço da casa e dos projetos de seu pai para ser um humano despojado, que não queria ter nada de específico a não ser dispor-se a viver algo de grandioso, algo que fizesse dele um homem realizado.

Em um determinado momento de sua vida, tira as roupas em praça pública e, sozinho, nu, livre e feliz com sua decisão empreende um caminho de ir à dimensão originária do verdadeiro humano: bus-





car o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar; fazer valer os desejos, ter uma vida orientada por uma forte busca, dizendo para si mesmo e para quem quisesse ouvir: “É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo de todo o coração!”.

Despojou-se das vestes e vestiu a simplicidade. Toma por vestimenta a túnica dos camponeses, dos mendigos e penitentes, tornando-se assim um mendicante de sentidos. Francisco é um louco apaixonado pela sua identidade: ser arauto do Grande Rei, fazer o Amor ser amado e ir onde ninguém queria estar.

Para Francisco o céu é alguém, por isso se sentia na utilidade serviçal das coisas. Ele ensinou a dividir prodigamente e a viver do necessário.

Abraçar, beijar e curar feridas de leprosos era deixar-se beijar por uma inspiração, que se tornou práxis. Ele pensa, vive, age e julga, vai para junto, a partir do Evangelho que o inspira.

Ele não deixou o mundo, mas mudou completamente o seu modo de estar no mundo. Ele é uma legenda divina encarnada a nos ensinar que é preciso submeter o corpo da existência que eu sou às exigências do Espírito. Foi à comunidade humana e disse: “Pace bene, buona gente!” Eu estou muito bem entre vocês! Estar no meio de todos de um modo disponível já é sinal de sua pobreza.

Ser pobre no sentido evangélico é compartilhar a modo do mestre Jesus que vai gerando o Reino. Pobreza é a restituição voluntária de tudo ao Único Dono. Francisco nos ensinou que pobreza é encontrar a verdade de nós mesmos e, com isso, possuir a Única Riqueza que satisfaz o coração humano: Amar e ser Feliz!

Ele é o penitente! Penitência verdadeira é eliminar excessos: de egoísmo, comida, ostentação, apegos materiais, palavras banais,





ansiedade, impaciência... O verdadeiro penitente é aquele que cada dia pergunta: que está exagerado em mim? Qual é a medida exata do coração?

Ele é um homem encarnado até o pescoço no infinito; em sua vida o finito evoca o infinito. Nele a alteridade é assim: ser fraterno sempre!

A mística de Francisco revela sua imersão profunda na vida e as motivações mais profundas. Deixou conduzir-se pelo Senhor, deixou conduzir-se pelos confrontos e foi conduzido ao que procurava.


Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: como eu estivesse em pecados, parecia-me sobremaneira amargo ver leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles. E afastando-me deles, aquilo que me parecia amargo converteu-se para mim em doçura de alma e de corpo. (Test 1-2).

Francisco quando olha de um modo intenso para si mesmo, é porque olhou primeiro para Deus; recolheu-se nas cavernas, eremitérios que não eram lugares para ficar, mas para sair – era um preparar--se para a fraternidade, para a comunidade.

Mística é beber na fonte de toda a inspiração, ter as mais fortes convicções. A sua vontade bem trabalhada é todo o fio condutor de sua vida e coloca a sua vida em movimento. A sua mística é a energia de amor e fé que passa por dentro desse fio; é uma energia divina que acende e faz com que o mundo inteiro se ilumine com a presença de Deus em Francisco. Francisco deixa Deus ser Deus,

[...]Fazia de todo o tempo um ócio santo para gravar a sabedoria no coração, para parecer que não fracassava, caso não progredisse. Se por acaso as visitas dos seculares ou quaisquer negócios o surpreendiam, interrompendo-o antes de terminar, ele voltava nova-





mente às realidades interiores. Na verdade, o mundo era insípido para quem se alimentava da doçura celeste, e as delícias divinas o fizeram delicado para as grosserias dos homens. Para não estar sem cela, fazia do manto uma pequena cela... (Cel 94).

[...]Ai respondia ao Juiz, suplicava ao Pai, conversava com o Amigo, divertia-se com o Esposo. Na verdade para tornar todas as medulas do coração um holocausto múltiplo, propunha de maneira múltipla diante dos olhos Aquele que é Sumamente Simples... (Cel 95).

O que o encanta em Deus é o modo como Ele se dá em sua infinita generosidade. Em Deus, Francisco vê o pobre dos pobres porque faz esparramar a sua bondade sobre todas as coisas. Em Deus é seu fundamento de pobreza e serviço. Francisco nos ensina que servir é algo divino porque o próprio Deus é o grande Servo do universo. Deus se manifesta para Francisco como Servo cheio de benignidade, bondade, gratuidade, graça, serviço, Deus é o Servo de toda humana criatura e de todos os seres. “Meu Deus e Meu Tudo.”

A mística de Francisco é seu total envolvimento com Jesus Cristo, o Deus Encarnado. Deus homem, Servo e Senhor. O Senhor Jesus e as Palavras de seu evangelho são o seu vivo itinerário. É o Cristo do presépio, da Cruz e do Altar.

Francisco tem uma relação forte com o Evangelho, ali não está simplesmente um texto, mas Alguém falando, conforme nos relata Celano “A mais sublime vontade, o principal desejo e supremo propósito dele era observar em tudo e, por tudo, o Santo Evangelho, imitando com perfeição, atenção, esforço, dedicação e fervor...” (Cel 84).

Francisco sabe que o caminho da Encarnação é um caminho de contradição. Mas sabe que é o único. Daí aquela cena em Greccio, evocando os incômodos e sofrimentos que Jesus sofreu, desde a infância, para nos salvar. Deus veio pobre entre os pobres.



Da manjedoura à cruz. A vida de Francisco foi ter paixão pela Paixão do Senhor. De São Damião até o Monte Alverne, onde ele recebe as marcas do Crucificado, o Amor o marca definitivamente. Em São Damião ele contempla e vê o Crucificado; no Alverne, ele entra em sua Carne Sagrada. Cruz não é para ver, mas para entrar no mistério. Amor pede encontro, pede aproximação, união, pede também que se toque os dedos nas chagas. Temos de ser marcados pelo amor, mesmo nos momentos mais difíceis. Em São Damião Francisco viu o rosto do Amor; na Porciúncula, lugar da fraternidade, ele viu o Corpo do Amor, no Monte Alverne, ele viu onde o Amor é capaz de chegar: morrer por amor, se for preciso!

Na eucaristia, Francisco contempla um Deus que se dá como alimento. Um Deus que nos abraça por dentro, com um amor visceral: "Diariamente, ele vem a nós em aparência humilde; diariamente, ele desce do seio sobre o altar, nas mãos do sacerdote..." (Adm 1, 17).

68

A eucaristia é um encontro de corpos, o meu corpo vai ao encontro do Corpo do Senhor; neste momento, enraizado na terra ele abraçou o céu. O Corpo do Senhor é a dádiva que cada dia o céu nos proporciona. É o livre doar-se do sustento de corpo e alma, "Pasme o homem todo, estremeça o mundo inteiro, e exulte o céu, quando sobre o altar quando estiver nas mãos do sacerdote o Cristo, Filho de Deus Vivo! Ó grandeza maravilhosa..." (Carta de São Francisco a toda Ordem 27s).

"Peço-te, então, ó Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias, de não querer olhar à nossa ingratidão, mas de recordar-te sempre da superabundante piedade que em nossas províncias mostraste, a fim de que seja sempre o lugar e a casa daqueles que verdadeiramente te conhecem e glorificam o teu nome bendito e gloriosíssimo nos séculos dos séculos." Amém!



Referências

PEDROSO, Frei José Carlos. **Mais de 60 anos enamorado por São Francisco e Santa Clara.** Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Janeiro de 2011. Entrevista concedida a Moacir Beggo. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org.br/?p=6053>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

TEIXEIRA, Celso Márcio (tradutor e organizador). **Fontes Franciscanas e Clarianas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

Oficina Santa Clara de Assis

Local: Salão de Retiros do Convento São Francisco de Assis


Assessora: Irmã Mônica de Azevedo



Testemunho em Santa Clara de Assis

“O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas.” (EN 41).

“O próprio Senhor nos colocou não só como modelo, exemplo e espelho para os outros, mas também para nossas irmãs, que ele vai



chamar para a nossa vocação, para que também elas sejam espelho e exemplo para os que vivem no mundo. Portanto, se o Senhor nos chamou a coisas tão elevadas que em nós possam espelhar-se as que deverão ser exemplo e espelho para os outros, estamos bem obrigadas a bendizer e louvar a Deus, dando força maior umas às outras para fazer o bem no Senhor.” (TestC 19-22).

Ao refletirmos o testemunho em Santa Clara de Assis, encontramos em sua riqueza espiritual, deixada a nós em seus escritos, a expressão exemplo, com a imagem que lhe é muito própria: espelho. Para Clara, nossa vida deve ser espelho, dentro do Grande Espelho que é Jesus Cristo, em quem as irmãs e os irmãos são convidados a espelhar-se.

O espelho de vida consagrada de Santa Clara reflete a imagem de uma Irmã dócil à vontade do Pai, totalmente entregue ao Esposo, que se fez para nós o Caminho, e aberta à iluminação do Espírito, que a transforma, pela contemplação, Naquele que é seu Espelho: o Cristo Pobre.

A docilidade à vontade de Deus manifesta-se pela atitude de gratidão a Deus Pai, fonte de Todo o Bem e de Toda Misericórdia. “Entre outros benefícios que temos recebido e ainda recebemos diariamente da generosidade do Pai de toda misericórdia” (cf. 2Cor 1,3) e pelos quais mais temos que agradecer ao glorioso Pai de Cristo está a nossa vocação que, quanto maior e mais perfeita, mais a Ele é devida. Por isso diz o Apóstolo: ‘Reconhece a tua vocação’ (cf. 1Cor 1,26).” (TestC 2-4). Conforme Frei José Carlos Pedroso, “a gratidão é a admiração sem limites por descobrir-se amada por Deus, por um Deus Esposo, que se dirige a ela de um modo pessoal. Ela quer ‘pagar’ o amor com amor. É a dimensão agradecida da graça. Ela também escreveu: ‘ame totalmente aquele que se entregou inteiro por seu amor’ (3In 15).”




O seguimento de Jesus Cristo é o núcleo da conversão de Clara. A base da espiritualidade que perpassa os seus escritos é a experiência de Jesus Cristo amado e pobre, que ela partilhou com as irmãs e irmãos. “O Filho de Deus fez-se para nós o Caminho (cf. Jo 14,6; 1Tm 4,12), que nosso bem-aventurado pai Francisco, que o amou e seguiu de verdade, nos mostrou e ensinou por palavra e exemplo. Por isso, queridas Irmãs, devemos considerar os imensos benefícios que Deus nos concedeu, mas, entre outros, aqueles que Ele se dignou realizar em nós por seu dileto servo, nosso pai São Francisco.” (TestC 1-7).

Para Clara, a vivência da fraternidade/irmandade brota da experiência de filiação divina e do seguimento a Jesus Cristo. Somos filhas do mesmo Pai que é Amor e Misericórdia. O vínculo da irmandade foi se tecendo e consolidando a partir da união das Irmãs em torno de um mesmo projeto de vida. O projeto comum evidencia-se na linguagem usada ao falar sobre o modo de vida (nós/nossa). Reconhece que a fraternidade que começou ao redor dela e junto com ela é iniciativa e cuidado amoroso de Deus (cf. RSC 2,1). “E amando-vos umas às outras com a caridade de Cristo, demonstrai por fora, por meio das boas obras, o amor que tendes dentro, provocadas por este exemplo, as Irmãs cresçam sempre no amor de Deus e na mútua caridade.” (TestC 59-60). A convivência fraterna é um convite permanente ao testemunho e à conversão pessoal.

A Pobreza de Jesus Cristo para Clara não era apenas uma virtude, mas sim um programa de vida. A paixão de Clara pelo Cristo Pobre está centrada no movimento de Deus Altíssimo que se faz pobre e pequeno. É o kenosis, esvaziamento, a não apropriação como caminho de uma vida mais plena. “O Senhor se fez pobre por nós neste mundo.” (RSC 8,3). “Com o desejo de imitá-la, mui nobre rainha, olhe, considere,





contemple o seu esposo, o mais belo entre os filhos dos homens, feito por sua salvação o mais vil de todos, desprezado, ferido e tão flagelado em todo o corpo, morrendo no meio das angústias próprias da cruz”. (2In 20). “Repetidas vezes fizemos nossa entrega voluntária a nossa santíssima Senhora Pobreza, para que, depois de minha morte, as Irmãs que estão e as que vierem não possam de maneira alguma afastar-se dela. E como sempre fui cuidadosa e solícita em observar a santa pobreza que prometemos ao Senhor e ao nosso bem-aventurado pai Francisco, e em fazer que fosse observada pelas outras, assim sejam obrigadas até o fim aquelas que vão me suceder no ofício a observar e fazer observar sua santa pobreza, com o auxílio de Deus.” (TestC 39ss).

A pobreza é uma vida marcada pela gratidão, pelo trabalho, pela colaboração na “Obra de Deus”, pela partilha dos bens e dos dons, que afugenta toda forma de egoísmo e de orgulho.

A contemplação, para Clara, é aquela que nos transforma à imagem de quem contemplamos – Jesus Cristo – espelho que revela e visibiliza o Pai – Imagem da Divindade. A ação da transformação é de Deus, porém cabe a nós abrir-se à transformação, colocando nosso olhar, nossa mente e nosso coração nele, concentrando-nos em Jesus Cristo. Contemplar é colocar-se inteira(o) diante de Cristo Esposo até ser transformada(o) nele. “Ponha a mente no espelho da eternidade, coloque a alma no esplendor da glória. Ponha o coração na figura da substância divina e transforme-se inteira, pela contemplação, na imagem da divindade. Desse modo também você vai experimentar o que sentem os amigos quando saboreiam a doçura escondida, que o próprio Deus reservou desde o início para os que o amam. Deixe de lado tudo que neste mundo falaz e perturbador prende seus cegos amantes e ame totalmente o que se entregou inteiro por seu amor, aquele




cuja beleza o sol e a lua admiram, cujos prêmios são de preciosidade e grandeza sem fim. Falo do Filho do Altíssimo, que a Virgem deu à luz permanecendo virgem depois do parto.” (3In 12-17).

Clara mostra como se espelhar em Cristo e tornar-se outro Cristo, deixando-se arrastar por suas virtudes: “Olhe dentro desse espelho todos os dias, ó rainha, esposa de Jesus Cristo, e espelhe nele, sem cessar, o seu rosto, para enfeitar-se toda, interior e exteriormente, vestida e cingida de variedade, ornada também com as flores e roupas das virtudes todas, ó filha e esposa caríssima do sumo Rei. Pois nesse espelho resplandecem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade, como, nele inteiro, você vai poder contemplar com a graça de Deus. Preste atenção no princípio do espelho: a pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto no presépio! Admirável humildade, estupenda pobreza! O Rei dos anjos repousa em uma manjedoura. No meio do espelho, considere a humildade, ou pelo menos a bem-aventurada pobreza, as fadigas sem conta e as penas que suportou pela redenção do gênero humano. E, no fim desse mesmo espelho, contemple a caridade inefável com que quis padecer no lenho da cruz e nela morrer a morte mais vergonhosa.” (4In).

A contemplação para Clara é um processo constante, em que a pessoa trabalha com alegria para ser semelhante a Cristo e para amar à sua semelhança. A contemplação Clareana consiste em estar e viver unida ao Esposo, conforme as palavras de Clara na Bênção: Que o Senhor esteja conosco e que nós estejamos com Ele (BenC). Frei José Carlos Pedroso afirma: “Quem se une ao Esposo na contemplação está construindo sua união com todas as demais pessoas. E a contemplação do Esposo se expressa na capacidade de enxergá-lo nas outras pessoas.”





A vida de Clara é testemunho porque repleta de significado na vivência da centralidade do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o amor capaz de dar a vida, e de sua humanidade integrada e feliz. É uma vida que convida a nela espelhar-se e tornar-se espelho para as outras, presentes e futuras, para fazer o bem no Senhor.

Referência

TEIXEIRA, Celso Márcio (tradutor e organizador). **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Oficina Espaços Sagrados

Local: Espaços do Convento São Francisco de Assis

Assessoras: Irmã Maria Kreutz e Franciele Roveda Maffi



Hoje queremos fazer memória dos espaços sagrados e dos objetos sagrados desta Província, de forma celebrativa, percebendo o testemunho e a profecia das nossas antecessoras, corajosas e persistentes.

Convento São Francisco de Assis: Fundação: 25/03/1954, 03 anos após a fundação da Província (1951). A construção do atual Convento iniciou a 10/03/1962 e foi concluída em 17/09/1963. A pedra fundamental localizada nas proximidades do museu foi coberta por argamassa. A entrada do local do Museu atual serviu por muitos anos como portaria do Convento e da sede da Província.

Refrão: Pai Francisco vem ensinar as tuas filhas o Cristo imitar.

Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

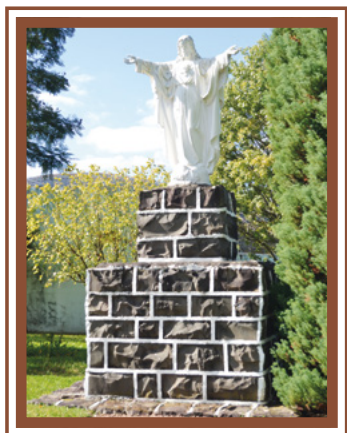
“Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas” (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014). Ao preservar e valorizar as raízes do passado, esse espaço nos remete aos usos e costumes, ao modo de viver, conviver, trabalhar e celebrar das Irmãs Franciscanas, agregando valor ao presente. Esse local, que nos conta um pouco da história das Irmãs Franciscanas, nos faz perceber quanta influência elas exerceram, nos 106 anos de presença no desenvolvimento cultural, social, espiritual e econômico da cidade de Santa Maria - RS.

A seguir, algumas fotos do Museu da Província, local belo e sagrado que retrata a memória da trajetória das Irmãs Franciscanas.





Sagrado Coração de Jesus



O monumento ao Sagrado Coração de Jesus foi doado por um grupo de alunas do Colégio Sant'Anna, coordenado por Ir. Felicidade Silveira Netto, em 1958.

Refrão: Coração Santo tu reinarás, tu
nosso encanto sempre serás. (2x)
/:Tu nosso encanto sempre serás:/

Via-sacra

A atual Via-sacra de Cristo que está no caminho do Cemitério do Convento foi idealizada pelo artista uruguaio, Silvestre Peciar Basiaco. Para realizar essa obra, ele utilizou a técnica de mosaico muralista. Concluída em dezembro de 2000.

Refrões: Salve cruz libertadora:/ - Vitória Tu reinarás.





Cemitério onde repousam as Irmãs da Província Imaculado Coração de Maria

O cemitério existe desde a fundação do Convento (1954). A primeira melhoria aconteceu em 1958, construindo-se um alpendre para o crucifixo. A capela central ganhou este formato atual em 2006. Em 2011, iniciou-se um acréscimo na construção de novos jazigos que havia se tornado insuficiente. Atualmente, estão sepultadas nesse cemitério 236 Irmãs e a mãe da Ir. Ivone Johann.

Refrão: Com minha mãe estarei na santa glória um dia, ao lado de Maria no céu triunfarei.



Profecia e Testemunho

Palestra proferida por Frei Doraci Tartari (OFCap):

Profecia



Introdução

Toda a vida cristã possui uma dimensão profética, visto que, pelo Batismo, todo o cristão é inserido em Cristo Profeta. A forma de vida cristã, chamada “Religiosa Consagrada”, é, por excelência, profética, uma vez que o propósito dessa forma de vida é viver em radicalidade a proposta que Jesus faz a quem quiser segui-lo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amo” (Jo 15,12). E: “Não há maior amor do que dar a vida pelos outros” (Jo 15,13).

Psicológica e teologicamente, o propósito e o fim de toda e qualquer forma de Vida Religiosa (VR) é a consagração plena e total da pessoa cristã ao amor de Deus e da humanidade. Aqui aparecem claramente as duas grandes dimensões da Vida Religiosa Consagrada



(VRC): Mística e Profecia. Assim, não se pode dissociar a VRC de uma dessas duas dimensões.

Apresentamos o tema subdividindo-o em pequenas partes:

- I. A Dimensão Profética no Povo de Deus;
- II. A Dimensão Profética em Jesus Cristo;
- III. A Dimensão Profética na Vida Religiosa Consagrada (VRC);
- IV. Desafios e Provocações;
- V. Constatações Finais;
- VI. Questionamentos para Provocar Inquietação e Buscar Luzes;
- VII. Conclusão.

I - A Dimensão Profética no Povo de Deus

82

A presença profética é uma das características mais impressionantes no Povo de Deus. De fato, a figura do profeta atrai e fascina. Nele, destacam-se, entre outros, estes valores:

- A liberdade da Palavra;
- A emoção viva da voz;
- O alto senso da justiça divina;
- A coerência de vida.

Nem os patriarcas, os sábios, os sacerdotes, os reis e outras tantas figuras bíblicas causam tanto fascínio quanto os profetas. Por isso, a VRC se identifica, sobretudo, com o profeta e se compreende como profética.

O profeta é, sem dúvida, a criação mais original de Israel. A Índia se destaca pela presença dos ascetas, a China dos sábios, a Grécia dos filósofos, Roma pelos juristas, a Idade Média pelos pregadores ambulantes. Mas o Povo de Deus se destaca pelos Profetas.





Só podemos entender a dimensão profética da VRC, partindo das características da figura do profeta na História do Povo de Deus.

Há alguns pressupostos para alguém assumir a missão profética:

a) Vocaçãõ – Para alguém ser enviado, antes precisa ser chamado.

Os relatos da vocaçãõ profética revelam:

- O Profeta é alguém escolhido por Deus que recebe uma “investidura” de Deus (cf. Am 7,10-15; Os 1-3; Jr 1,4-10; Is 6,1-13; Ez 6,1-3.11 etc.).

- É Deus mesmo que coloca suas palavras na boca do profeta (cf. Jr 1,1-9).

- O profeta Ezequiel tem de “devorar” um rolo de papiro com as palavras que deve proclamar (Ez 2,8-33).

- Balaão: “O que o Senhor disser, eis o que vou dizer” (Nm 24,13).

b) Profeta – Chamado e Enviado – “Pro + phetes” (grego): É o que fala em nome de... Pro + nuncia... Pro + fere... Profeta é “porta voz de...”.

c) Experiência de Deus – Na raiz da missão profética há uma profunda experiência de Deus. Profeta é Confidente, a quem Deus revela seus planos (cf. Am 3,7; 1Rs 22,18).

d) Profeta – É o que fala em nome de outro. “Muitas vezes e de muitos modos Deus falou.” (Hb 1,1-2). Mas, por que Deus faz alguém falar em seu nome? Para ajudar a discernir a sua vontade na história.

e) Profeta – Alguém possuído e compelido pelo Espírito.

- É a pessoa do Espírito. O inspirador (cf. Os 9,7).

- Pessoa sobre a qual “baixou” o Espírito.

- O Espírito “entra” na pessoa do profeta e fala por ele.





- A pessoa tenta “esquivar-se”, mas não pode (cf. Jr 20,7; Am3,8).
- Quando o Espírito toma conta do profeta, ele sente-se compelido a falar. E isso desde dentro e não por pressão externa.

f) Profeta – Portador da Palavra de Deus.

- É a boca do Senhor (Jr 15,19).
- Por isso, Deus deve tocar e purificar seus lábios (Jr 1,9; Is 6,6).
- O Espírito “levanta” a Palavra (At 2,4; 4,31).
- Tapar a boca das pessoas é obra do espírito demoníaco.
- Por isso, Jesus devolve a palavra aos emudecidos (Mt 9,33).

O profeta bíblico destaca-se por três características fundamentais:

1) O Profeta é um Crítico:

- Pessoa que anuncia e denuncia.
- Fala a partir de situações de crise, por isso, é acusado de perturbador.
- O objetivo de sua denúncia é: a mudança de comportamento; a conversão do povo; levar força de vida e ressurreição, não de morte e destruição.
- Depois da denúncia vem o anúncio: a Utopia – o possível divino, a promessa do Messias, o Reino de Deus, a Nova Aliança, o mundo novo (lobo, hóspede do cordeiro – Is 11,6).
- A palavra do profeta é para edificar, exortar, consolar (1Cor 14,3). É um animador e consolador do povo esmagado.
- Anuncia não só um mundo novo, mas, sobretudo, um Ser Humano Novo, com um novo coração, um espírito novo, uma aliança eterna, um amor indissolúvel com Deus, o céu na terra, um mundo absolutamente libertado e reconciliado.





- É uma pessoa cheia de paixão. Sai fogo da sua boca (Ap 11,5). Tem uma palavra inflamada, ardente como labareda. Carregada de profunda emoção. Vibrante, cheia da mais alta paixão. Todo possuído pelo Espírito que nele ferve como vinho novo e arde como incêndio indomável.
- Por isso, fala com paixão. Deixa-se aquecer e incandescer pelo fogo da palavra que carrega. Se ele convence é porque está, antes, convencido.
- Enfrenta os poderosos e defende os pequenos, porque os salários são injustos (Jr 22,13); os negócios são fraudulentos (Am 8,5); promovem a escravidão (Jr 34,8-22); usam de crueldade contra os devedores (Am 2,8); pela exploração econômica (Is 3,15); pela mentira e a perversão do direito (Mq 3,9s).
- Critica os maus pastores (Ez 34; Jr 23,1-4). Enfrenta o sacerdote, funcionário do sagrado, alienador do povo (Os 4,4-10). Enfrenta o “falso profeta”, sedutor do povo (Jr 23,13-22).
- Corrige o povo todo. Ataca sua religião alienada... Desmascara a falsa segurança religiosa (Am 5,18). Defende os pequenos e indefesos (2Sm 12).
- Consequência da crítica: perseguição! É incompreendido, difamado, atacado e ofendido publicamente. Esbofeteado, preso e expulso do templo e do país (cf. Jr 5,10; Am 7,10; Os 9,8; 2Rs 22...).
- Ser profeta é ser candidato ao martírio. Ter o mesmo destino dos oprimidos, de Jesus, de João Batista...
- O profeta, normalmente, só é reconhecido plenamente depois de morto (cf. Mt 23,29).

2) O Profeta é um Crítico do tipo Religioso:

- O profeta se define em relação a Deus. Por isso, é um crítico diferente





de outros na sociedade. Por isso, é pessoa de Deus. A palavra não é dele, mas de Deus. Fala o que ouve. É “Oráculo Senhor”.

- Aquele que fala sem Deus ter mandado é “falso profeta”. Este coloca suas palavras na boca de Deus (cf. Jr 23; Ez 13). Mentem e enganam (cf. Jr 28,15). Estes são denunciados pelo verdadeiro profeta.

- O critério fundamental para distinguir o verdadeiro do falso profeta são os frutos (cf. Mt 7,16).

- A palavra do profeta chama à conversão, à mudança, à libertação. É palavra ligada à vida e à práxis. Palavra viva e libertadora.

- Ninguém pode permanecer indiferente frente ao profeta. Sua palavra move e abala.

- O profeta não fala só com a boca, mas também com gestos simbólicos. O próprio viver do profeta se torna profecia.

- Há profetas poderosos em obras e não apenas em palavras: Débora (Jz 4,5); Samuel (1Rs); Elias (1Rs 17,1-2); Eliseu 92Rs 2-13)...

- O profeta sente-se livre para enfrentar reis, falsos profetas, sacerdotes, o povo todo...

3) Profeta, Pessoa da Realidade Concreta:

- O profeta surge onde há crise, caos, desolação, miséria. É a consciência desperta do povo. O olho do povo.

- Sentinela que monta guarda junto ao povo (cf. Ez 14,1-11). Nesse viés, todas as sociedades têm seus profetas: Gandhi, Luther King, Mandela, etc.

- Cada crise tem seu profeta. Sociedades opulentas são pobres em profetas.

- A profecia não surge da “instituição” (realeza, sacerdócio). Por isso, o profeta é representante do carisma e não do poder.

- A missão do profeta não depende da sua profissão: Há lavradores





(Amós), Donas de casa (Hulda), Sacerdotes (Ezequiel), Aristocratas (Isaiás), Jovens (Samuel), etc.

- A mulher tem parte importante no ministério profético: Miriam (irmã de Moisés e Araão – Ex 15,20); Débora (Jz 4,4); Ana (Lc 2,36-38); Isabel e Maria (Lc 1,41-56).

- Profeta é pessoa do concreto. Discerne a vontade de Deus em um momento particular e único. É antidiplomata por excelência.

- Denuncia diretamente. Por isso, envolve-se com política, religião, justiça social. Tudo o que faz parte da realidade do povo.

- É destruidor de ídolos, das falsas imagens de Deus. Mantém a perspectiva escatológica definitiva. Proclama o absoluto de Deus e tudo o que se opõe é idolatria.

Três situações que corrompem o profeta:

a) Participação no poder - isto amarra os pés e as mãos do profeta (cf. 1Rs 18-19 - 450 profetas de Baal).

b) A tentação do ter as vantagens econômicas (cf. Mq 3,5).

c) A Demagogia - o desejo de agradar a opinião pública. A tentação da fama, o desejo do sucesso, etc.

II - A Dimensão Profética em Jesus Cristo

a) Jesus é o Profeta por Excelência:

- O profeta que devia vir ao mundo (Jo 6,14; 7,40).

- Ele se entende como Profeta (Mt 12,41; 13,57; Lc 13,33).

- O povo o tem como Profeta (Mc 6,15; 8,28).

- É o Profeta de Nazaré (Mt 21,11).





b) Jesus é o Profeta do Reino:

- Anuncia o Reino da libertação absoluta (Lc 6,20-22).
- Denuncia as forças do anti-Reino: riqueza iníqua, poder opressor, falsa religião.
- Anuncia o Reino com palavras e sinais.

c) Jesus, o Profeta ao lado do “povinho amaldiçoado” (Jo 7,49):

- Ataca os Escribas que devoram os bens das viúvas (Mc 12,40).
- Toma a defesa da pobre mulher corcunda contra o chefe da sinagoga (Lc 13,10-17).
- É o Profeta do Pai que “derruba os poderosos do seu trono e coloca-se ao lado dos humildes e perseguidos” (Lc 1,52).

d) Jesus é a Palavra Encarnada:

- Ele não é apenas o “portador” da Palavra, mas a própria Palavra feita, pessoa humana (Jo 1,14).
- Ele não fala em nome de... Mas é o próprio deus que fala.

e) Jesus é Profeta poderoso em palavras e obras (Lc 24,19):

- Sua ação é libertadora: “Um grande profeta surgiu entre nós” (Lc 7,16).
- Fala com autoridade (Mt 7,29).

f) Jesus é Profeta Livre:

- Pobre, despojado de tudo.
- Sem poder econômico, político ou acadêmico.
- Quer a mesma liberdade para seus discípulos (Mt 9,10).



g) Jesus é Profeta do concreto:

- Mexe com os problemas humanos mais reais: familiares, econômicos, políticos, religiosos.

h) Jesus é Profeta da Revolução Absoluta:

- Anuncia o Reino de Deus (a Revolução Absoluta).

- Tudo está referido ao Reino: os pássaros do céu, os lírios do campo, o grão de mostarda.

i) Jesus é o Profeta que morre assassinado:

- Tem o mesmo destino dos demais profetas (Mt 17,12).

III - A Dimensão Profética na Vida Religiosa Consagrada (VRC)

A VR surge no cristianismo para viver radicalmente o Evangelho de Jesus Cristo, que tem seu resumo no “Supremo Mandamento – a Lei da Caridade” (Jo 15,12). Maria é apresentada como modelo de seguimento de Jesus Cristo, não por sua vida exterior, mas porque fez plenamente a vontade de Deus. Do mesmo modo, a VRC busca assimilar os sentimentos de Jesus Cristo e projetá-los sobre as situações de hoje.

É isso que diz a Regra da Terceira Ordem Regular (TOR): “Todos os irmãos e irmãs estejam atentos ao dever de desejar, acima de todas as coisas, ter o Espírito do Senhor e seu Santo modo de operar” (nº 32).

O Amor Evangélico, a Caridade Perfeita, é a meta, a forma e o significado de toda a vida cristã, e o projeto da VRC é alcançar essa meta pela vivência dos “Conselhos Evangélicos”. E este é o sinal pro-



fético que damos ao mundo (cf. PC 1). Portanto, o Evangelho todo é a inspiração para esta forma de vida cristã. Mas há uma passagem que ilumina, de modo especial, as três dimensões fundamentais inseparáveis da VRC: Mística – Comunidade – Profecia: “Jesus subiu ao monte e chamou os que desejava escolher. E foram até Ele. Então Jesus constituiu o grupo dos doze, para que permanecessem com Ele e para enviá-los a pregar, com autoridade para expulsar os demônios” (Mc 3,13-15). Esta é a síntese da Identidade Originária e o que dá significado à VRCA.

- Sem Mística teremos uma VR anêmica e religiosos(as) de luz apagada e sal insosso;

- Sem Comunidade: VR descaracterizada – sem visibilidade – sem testemunho...

- Sem Profecia: VR fechada em si mesma...

Na VRC, hoje, há rostos felizes, buscas honestas, muita vida, profetas corajosos(as). Mas, ao mesmo tempo, nota-se muita crise, acomodação, desistências, envelhecimento... A crise, que atinge vários setores da vida humana, infiltra-se também na VRC... E, no entanto, somos chamados para ser, na sociedade, a visibilidade do “sonho de Deus”: O Reino. E se o sal perde a sua força e a luz o seu brilho, que significado tem esta forma de vida cristã?

Diante disso, já o Concílio Vaticano II (1962-1965) fez um forte apelo para a atualização (renovação) da VRC, com um contínuo “retorno às Fontes” (cf. PC 2). A partir daí passamos a nos questionar sobre a identidade e o significado da nossa forma de vida. Hoje, 50 anos após, a tal renovação parece cada vez mais distante e os questionamentos cada vez mais fortes. Muitos(as) concluem que não é este o caminho ou, ao menos, que não deu certo. Outros(as) se acomodam e vivem em uma “Instituição”, cumprindo mais ou menos as





obrigações “impostas”, mas sem alegria e sem testemunho. Pior ainda, em um contratestemunho para o povo.

Esta crise profética da VRC é de “fundamento”, isto é, falta a base de sustento. É como se faltasse a coluna vertebral, a que permite ficar em pé como VRC. Exatamente aquilo que dá sentido e identidade: o encontro profundo com Jesus Cristo. Falta uma paixão autêntica por Jesus Cristo. E uma pessoa sem paixão não merece crédito! Uma paixão autêntica é comunicativa, contagiante... E “Aquele que um dia ouviu falar do Reino e por ele se apaixonou, perdeu o direito de viver descansado” (São Bernardo).

Faltando esta paixão (Mística) também não haverá vigor profético. Teremos, isso sim, na VRC pessoas amarguradas, intratáveis, acomodadas, buscando compensações, contraditórias, com síndrome de Burnout, dando mais alegria quando vão do que quando vem.

O que fazer? Fala-se em “Ressignificar” a VRC. Para isso recorre-se à “Resiliência”, como recurso moral, qualidade de uma pessoa que não desanima, não se deixa abater, que vai para frente depois de um trauma ou um estresse, de uma crise de sentido. Dar um novo significado à VRC. Há recursos para isso: cuidar bem da Espiritualidade e ter uma fé profunda.

Isso nos ajuda a sair da crise fortalecidos(as) e recuperar a alegria do VRC, o sentido da missão, o vigor profético, a vida fraterna. Essas são prioridades também para a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) Nacional, entre outras, para o triênio 2013-2016:

- Identidade e Mística da VRC: permanecer com Jesus, que caminha conosco e faz arder o coração, para nos reapropriarmos do núcleo identitário da VRC;
- Missão, Profecia e Juventudes: intensificar a presença missionária e a atuação profética nas situações de fronteira.





IV - Desafios e Provoações

Tudo isso implica em um caminho a percorrer:

- 1) Despojar-se do “espírito do mundo”, como fez Francisco de Assis.
- 2) Seguir Jesus: colocá-lo em primeiro lugar.
- 3) Revigorar a Espiritualidade Franciscana.
- 4) Recuperar a Paz.
- 5) O respeito por tudo aquilo que Deus criou.
- 6) Revestir-se dos sentimentos de Cristo, a exemplo de Francisco, Clara de Assis, Madre Madalena...
- 7) O testemunho como profecia.


Vivemos uma mudança cultural sem precedentes. Os próprios cientistas chegam à conclusão de que a humanidade está à beira de um colapso... De um lado vemos gestos heroicos de solidariedade. De outro lado nos deparamos com situações de insensibilidade desumanas...

Isso exige de nós, religiosos(as), uma fidelidade, também sem precedentes, ao Espírito de Jesus. Da VRC deveria emergir um ser humano extraordinário, marcado por:

- uma boa Identidade Humana;
- uma boa Identidade Cristã;
- uma boa Identidade Religiosa-Franciscana;
- uma boa Identidade Profética;
- uma boa Identidade Espiritual.

O cultivo permanente da Espiritualidade é fundamental para a correta angulação da vida e para a dimensão profética da VRC. Essa só será autêntica se partir de pessoas apaixonadas por Jesus como a Samaritana (Jo 4,1-12) e apaixonadas pelo povo como o Samaritano (Lc 10,29-37).





Neste mundo dominado pela ganância do ter, pela ânsia do poder e pela busca desenfreada do prazer, o(a) religioso(a), pela vivência dos Conselhos Evangélicos, dá o “golpe de misericórdia”, nesses ídolos, realizando o grande sonho de Deus: um povo fraterno e livre - O Reino. Pois, a profecia, antes de tudo, se dá pelo testemunho.

V - Constatações Finais

- 1) Hoje, com toda a “organização”, nem sempre a VRC suscita seguidores de Jesus Cristo.
- 2) A VRC só será profética se der esse passo fundamental: de adeptos de uma forma de vida a discípulos(as) - missionários(as) de Jesus.
- 3) A VRC parece não ter, nos tempos atuais, o vigor espiritual necessário para enfrentar os desafios do momento. Isso se deve sobretudo à falta de adesão vital a Jesus Cristo.
- 4) A VRC deve configurar-se pelos traços essenciais de Jesus Cristo.
- 5) Espera-se que os(as) religiosos(as) assinalem, com sua vida, caminhos para um mundo mais justo, amável e cheio de esperança.
- 6) Para recuperar o vigor profético da VRC, antes de tudo, os(as) religiosos(as) devem empenhar-se em um contínuo processo de conversão: longo tempo de recolhimento e trabalho interior.





7) Faltando o desejo de Deus, esta forma de vida não produz “cristãos consagrados”, mas caricaturas humanas.

8) “O problema principal é ir levando a vida com uma resignação e um tédio cada vez maiores pelos caminhos habituais de uma mediocridade espiritual.” (Karl Rahner).

9) Deus não entra mais no interesse da vida diária do mundo. E um profeta não fala de Deus de qualquer jeito.

10) Sem alimento interior podemos pertencer a uma “Instituição”, mas sem vigor profético, sem “fogo interior”.

VI - Questionamentos para provocar inquietação e buscar luzes

1) A VRCA identifica-se, sobretudo, com a figura do profeta Bíblico.

- Podemos comparar a Profecia Bíblica à nossa VRCA hoje?

2) O Profeta deixa-se “aquecer” pela Palavra que carrega.

- Quais são as causas que inflamam a nossa palavra e a nossa vida no “Exercício Profético”?

3) O Profeta é incompreendido, perseguido, difamado, assassinado...

- Como somos tratados(as), acolhidos(as) ou rejeitados(as) hoje?

4) O “falso profeta” pode “infiltrar-se” na VRCA.

- Há sinais que identificam verdadeiros e falsos profetas em nossas comunidades religiosas?





- 5) Nossos(as) Fundadores(as) podem ser chamados profetas.
- O que o modo de ser de Madre Madalena está exigindo de nós, hoje, para sermos esta presença profética?
- 6) A VRCA é um “testemunho profético”.
- Como deve ser a vida e atuação da nossa comunidade para ser profecia?
- 7) O Verdadeiro Profeta mantém-se longe do poder, das vantagens econômicas e da demagogia.
- Quais são as situações que nos envolvem e nos levam a perder nosso vigor e nossa liberdade profética?
- 8) O Espírito sopra onde quer.
- Que sinais proféticos surgem e circulam, hoje, fora da Igreja?
- 9) O Profeta é pessoa do concreto.
- Quais são as situações concretas que “cercam” nossas comunidades religiosas e exigem de nós uma “intervenção profética”?
- 10) Jesus é o Profeta dos Profetas. Anuncia o Reino e enfrenta as forças contrárias.
- Que iniciativas devemos tomar hoje, a partir do exemplo de Jesus, para sermos anunciadores do Reino e denunciadores das forças contrárias?

VII - Conclusão

A Exortação Apostólica do Papa Francisco, “Evangelii Gaudium” (A Alegria do Evangelho, de 24.11.2013 – “sobre o Anúncio do





Evangelho no mundo atual”), é um manual precioso para a dimensão Mística e Profética da VRCA. Nesse Documento, o Papa expressa o seu “sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial [e da VRCA] se tornem um canal proporcionado mais à Evangelização [profecia] do mundo atual que a autopreservação” (EG 27).

A chave de leitura para entender os gestos, palavras e escritos do Papa Francisco é a Misericórdia de Deus, a qual não pode ser podada com a tesoura do legalismo, mas testemunhada pela vida, pelas palavras e pelos gestos dos cristãos, especialmente das pessoas consagradas. No anúncio alegre do Evangelho, não há lugar para “profetas de desgraças” (EG 84) e nem para “prisioneiros da negatividade” (EG 159). Porém, há, sim, a necessidade da conversão e da reforma perene (cf. EG 26) para um estado permanente de missão (EG 25; DA 551).

Os múltiplos temas da EG podem ser agrupados em sete núcleos, como pontos essenciais para a Missão Profética da VRCA:

- 1) A Misericórdia: “Maior de todas as virtudes” (EG 37).
- 2) Os Pobres: “Deus manifesta a sua misericórdia antes de mais a eles” (EG 198).
- 3) A Atração: “Hoje as pessoas escutam com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres ou então se escutam os mestres, é porque eles são testemunhas” (EM 41). “A Igreja é uma proposta que chega por atração, não por proselitismo” (EG 14).





4) O Anúncio: “Não pode haver verdadeira evangelização sem o anúncio explícito de Jesus Cristo” (EG 110).

5) A Inculturação: “Não faria justiça à lógica da Encarnação pensar em um cristianismo monocultural e monocárdio” (EG 117).

6) As Estruturas: “Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa. A Eucaristia não é um prêmio para perfeitos, mas alimento para os fracos” (EG 47).

7) O Diálogo: Como cultura do encontro, que exige uma profunda humildade social (EG 240). “Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem” (EG 81).

Com o Papa Francisco, herdamos o grande “desafio de descobrir e transmitir a mística de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se em uma verdadeira experiência de Fraternidade, em uma caravana solidária, em uma peregrinação sagrada” (EG 87).

“A paz na rua depende da harmonia em casa.”

(Navegantes de Lübeck)





Referências

Bíblia Sagrada. Petrópolis: Vozes, 2002.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. **Constituições, Decretos, Declarações.**
4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1968.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium** – A Alegria do Evangelho, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.



Protocolo de Encerramento

Mensagem de Ir. Maria Aparecida Marques Província do Imaculado Coração de Maria

Queridas Irmãs e Irmãos!

O Capítulo está se encerrando, ainda ontem era expectativa. Agora podemos dizer que é esperança. Teria tanto a dizer diante de tudo o que vivenciamos aqui. Mas quero apenas dizer: LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR!

* Louvado sejas por estas Irmãs, Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

* Louvado sejas por toda preparação, pelas reuniões, pelas correspondências, pelas tratativas, pelos convites feitos e pelos convites recebidos; pela aceitação das pessoas convidadas, pelas viagens e reuniões.

* Louvado sejas, meu Senhor, por aquelas que se exercitando na mendicância franciscana procuraram patrocinadores para o nosso Capítulo. Abençoados sejam os que nos ajudaram.

* Louvado sejas meu Senhor pelo encontro jubiloso da chegada das capitulares.

* Louvado sejas pela alegria, pela disposição de todas, por nossas Irmãs jovens, noviças e postulantes.



* Louvado sejas pelas equipes responsáveis, que tudo providenciaram.

* Louvado sejas pelas pessoas que prepararam a alimentação, cuidaram do refeitório, as equipes da louça, da vassoura e de todas aquelas diaconias que um encontro desses exige.

* Louvado sejas, meu Senhor, pela beleza que colocaste nas pessoas que ornamentaram a casa, a capela e os ambientes utilizados pelos membros do Capítulo. As que arrumaram os quartos, varreram os pátios e tudo fizeram para que pudéssemos perceber a harmonia franciscana.

* Louvado sejas meu Senhor por aquelas que proferiram palestras e trabalharam as oficinas procurando trazer os testemunhos de Francisco, Clara e Madre Madalena.


* Louvado sejas meu Senhor pelos dons de animar e de alegrar o grupo na noite artístico-cultural.

* Louvado sejas meu Senhor pela equipe de liturgia, cantoras, tocadoras, que nos conduziram à contemplação daquelas coisas que não vemos.

* Louvado sejas meu Senhor pelas motoristas e pelo senhor que tão bem souberam conduzir as pessoas ao seu destino.

* E agora, Frei Doraci: Louvado seja Deus por sua pessoa, por sua presença, pelo testemunho de bom frade entre nós. Sua fala veio nos enri-






quecer muitíssimo até em preparação para o nosso Capítulo Geral que se aproxima. Que o Bom Deus lhe abençoe e lhe dê saúde para ainda muitas vezes poder partilhar conosco sua reflexão cheia de sabedoria. Obrigada!

* Obrigada Irmãs por tudo! Que o Senhor nos inspire sempre na vivência de qualidade de nossa consagração. Que ele nos acompanhe!





Mensagem da Ministra Provincial da Província do Sagrado Coração de Jesus

Irmã Vera Lúcia Konzen

Queridas Irmãs!

Paz e bem!

Luz do mundo: foi o que Jesus disse que nós éramos. É interessante pensar que ele não disse que éramos para ser luz, nem que nossa missão seria a de ser a luz do mundo. “Vocês são a luz do mundo” (Mt 5,14). Ponto. Não é futuro, é presente. Não temos de ser, já somos. A lâmpada, se estiver acesa, não tem de se esforçar por dar luz, porque é da sua natureza; assim também cada uma de nós. A luz é o dom natural do discípulo e da discípula.

102

Segundo consta, a primeira cidade do mundo iluminada por luz elétrica foi Paris, daí, o nome “cidade luz”. Antes disso, já havia, claro, o lampião de gás, e, antes dele, a lamparina de querosene, e, antes dela, a vela, o fogo, o raio na noite escura. Antes de tudo, houve a pessoa humana, o primeiro ser que precisou produzir a luz da qual necessitava. O único ser a precisar de luz, de dia e de noite.

E foi por isso que, depois da chegada da luz elétrica, o dia avançou sobre a noite. E enquanto a luz avançou sobre as trevas da noite foi possível enxergar o caminho e não parar de caminhar. A pessoa precisa de luz para conseguir enxergar. Onde não há luz, não há cor, não há mundo, não há realidade, senão, aquela que conseguimos apalpar, ouvir, captar pelos outros sentidos, ou senão aquela que a nossa cegueira e a escuridão possibilitem distorcer.

O primeiro gesto da criação foi justamente a ordem do criador para que a luz acontecesse. No começo de tudo, antes de tudo, antes do






mundo, antes do desejo do criador de que houvesse mundo, houve o desejo dele de que houvesse luz. “Faça-se a luz! E a luz se fez” (Gn 1,3).

O Papa Francisco afirma na *Lumen Fidei*, luz da fé, que a fé cristã é a luz a qual opera uma das maiores contribuições de que a sociedade humana carece, preenche uma lacuna que sem ela se abriria em uma escara irremediável: a fé ilumina. E ao iluminar, gera confiança em nós mesmos, redime o passado, cura o presente, abre a confiança no futuro. Somos chamadas a sermos pessoas luminosas, que trazem a luz e dão a luz. Uma luz que não é a sua, não é minha, mas é um presente de Deus, o presente de Jesus Cristo. Nós, que nos propusemos a viver segundo o evangelho, sejamos luz no mundo. E a sejamos não com a doutrina ou as palavras, mas com as obras: “resplandeça a vossa luz nas vossas boas obras”.

Cada Irmã é enviada a ser uma luz renovada, que no caminho vai iluminando os irmãos e irmãs, sustentada pelo “Deus Proverá” de Madre Madalena e pelo testemunho de Francisco e Clara de Assis. Ao assumir nossa identidade de Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que confiam e deixam-se conduzir por Deus Bom e Providente, somos presença de luz a iluminar, proclamando com a vida a alegria de seguir Jesus vivo e ressuscitado.

Benção da luz. O Bom Deus nos torne cada dia mais iluminadas e iluminadoras como a lua, que, mesmo sem ter luz própria, passa para a Terra a luz que recebe! Como a Terra, giremos ao redor da grande luz, e nos exponhamos a ela todos os dias para sermos capazes de acolher e cultivar a vida! Feridas pela dor, sejamos como velas, mesmo se consumindo, continuam a iluminar porque o valor é interior! Quando nos sentirmos pequenas e frágeis, sejamos como o vaga-lume que, com a sua luz pequena e intermitente, ilumina o caminho, de forma a





mostrar a direção para tantas vidas frágeis e preciosas! Sejam como o farol na hora de iluminar mais longe e saibamos passar nossa luz adiante quando for hora de reconhecer novos dons e missão! Que enfim, nós e nossas comunidades, sejamos sal da Terra e luz do mundo, capazes de perdoar, amar e servir. Iluminadas e iluminadoras no mundo que precisa demais de gente iluminada! Abençoe-nos Deus todo poderoso, pai das luzes! Abençoe-nos o Filho, luz da luz e o Espírito Santo iluminador. Amém!





Mensagem da Coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras

Irmã Nilvete Soares Gomes

O capítulo de esteiras, realizado em Assis, no tempo de Francisco, reuniu em torno de cinco mil frades e, conforme Fioretti cap. 18, todos se ocupavam somente em falar de sua experiência espiritual e fraterna em Deus, com exercícios de caridade. Sinto que também foi essa experiência que vivenciamos nestes três dias, memorando as colunas mestras de nossa espiritualidade, São Francisco e Santa Clara, em torno da celebração dos 180 de fundação do carisma de Madre Madalena Damen.

Ainda recordando, Madre Madalena, certo dia, na companhia de Maria Catarina, sem saber qual caminho seguir na procura de ajuda para suprir as necessidades emergentes no início da fundação, caminhavam por algum tempo através de planície e descampado, ora para cá, ora para lá. Maria Catarina, sem muito entender aquela atitude então disse a Madre Madalena: “Estou bem curiosa para ver o fim de nossa caminhada. Então, Madre Madalena recordou o fato de como Francisco, também rodopiava em uma encruzilhada, a fim de descobrir o caminho de Deus que ele devia seguir. Madre Madalena voltou-se para a companheira e disse: Sigo o caminho que fica à minha frente, pensando: Deus me ajudará”.

Depois deste II Capítulo Brasileiro de Esteiras, Irmãs, qual caminho seguir? Que futuro está à nossa frente? Não percamos o legado de nossa fundadora, sua confiança inabalável: Deus Proverá. E não percamos de vista seu carisma pessoal e congregacional: audácia. Ela é para nós Memória, Testemunho e Profecia.





Estamos chegando ao final do nosso II Capítulo Brasileiro de Esteiras. E, aqui no altar do Senhor, queremos colocar nossas mãos estendidas para agradecer ao Deus Bom e providente, que inspirou Madre Madalena Damen a iniciar nossa Congregação cujo carisma se tornou Dom à Igreja.

É como ela mesma dizia: “É pela gratidão que melhor louvamos a Deus. A gratidão é muito agradável a Deus e move seu bom e paternal coração a novas e constantes bênçãos”.

Agradecemos tudo o que Ele realizou em nós; e o que vivenciamos aqui que se tornou um encontro fraterno de irmãs filhas de Madre Madalena. Louvemos a Deus, cantando.



Mensagem Conclusiva

O que fica do II Capítulo Brasileiro de Esteiras!

Quem passava ou chegava ao Convento São Francisco de Assis nos dias do Capítulo percebia o clima bom que reinava no ambiente físico e relacional, podendo ser comparado a um Pentecostes. O movimento do sopro do Espírito de Deus dinamizou todas as atividades que compuseram o cenário de realização do evento e animou cada participante e conferencista.

O clima de fraternidade franciscana, unidade e partilha foi sentido na expansão de alegria, entusiasmo e bem querência que havia entre as Irmãs das províncias brasileiras. Essa expressão revela que os objetivos do Capítulo foram contemplados, especialmente a proposta de que esse evento fosse oportunidade de estreitamento dos laços de irmandade entre as religiosas das duas províncias. Além disso, constitui momento forte de celebração da abertura dos festejos dos 180 anos da Congregação.

Nesta celebração de fundação do carisma congregacional intuído por Madre Madalena, fica para todos o desafio de perpetuar a alegria e o entusiasmo, e, como em uma caminhada de Fé, saibamos carregar a tocha que Deus, através de Madre Madalena, colocou em nossas mãos a fim de continuarmos fazendo a memória, dando testemunho e vivendo a profecia do legado inspirado por Deus em Madre Madalena Damen. Que nossa sociedade seja beneficiada por tão grande Dom e muitas jovens como seguidoras de Madre Madalena possam sentir-se atraídas e abraçar esse ideal franciscano.

Ir. Nilvete S. Gomes

Ir. Ana Rosa G. de Oliveira

Ir. Adriana Renata dos Santos



Momento de Oração na abertura do II Capítulo Brasileiro de Esteiras.



Equipe de Liturgia.





Animação dirigida pela Ir. Valderesa Moro na Noite Cultural.



Apresentação das Irmãs Junioristas na Noite Cultural.



Homenagem dos alunos do Colégio Franciscano Sant'Anna às Irmãs Capitulares.



Equipe de Animação.





Irmã Celina Elisabeth H. Agustín, natural da Guatemala, na visita ao Museu Histórico das Irmãs Franciscanas.



Irmã Leda Inês Rabuske e Irmã Nilvete Soares Gomes na Cerimônia de Abertura.



Celebração Eucarística no encerramento do II Capítulo Brasileiro de Esteiras.



Irmã Maria Aparecida Marques e Irmã Vera Lúcia Konzen no Protocolo de Encerramento.



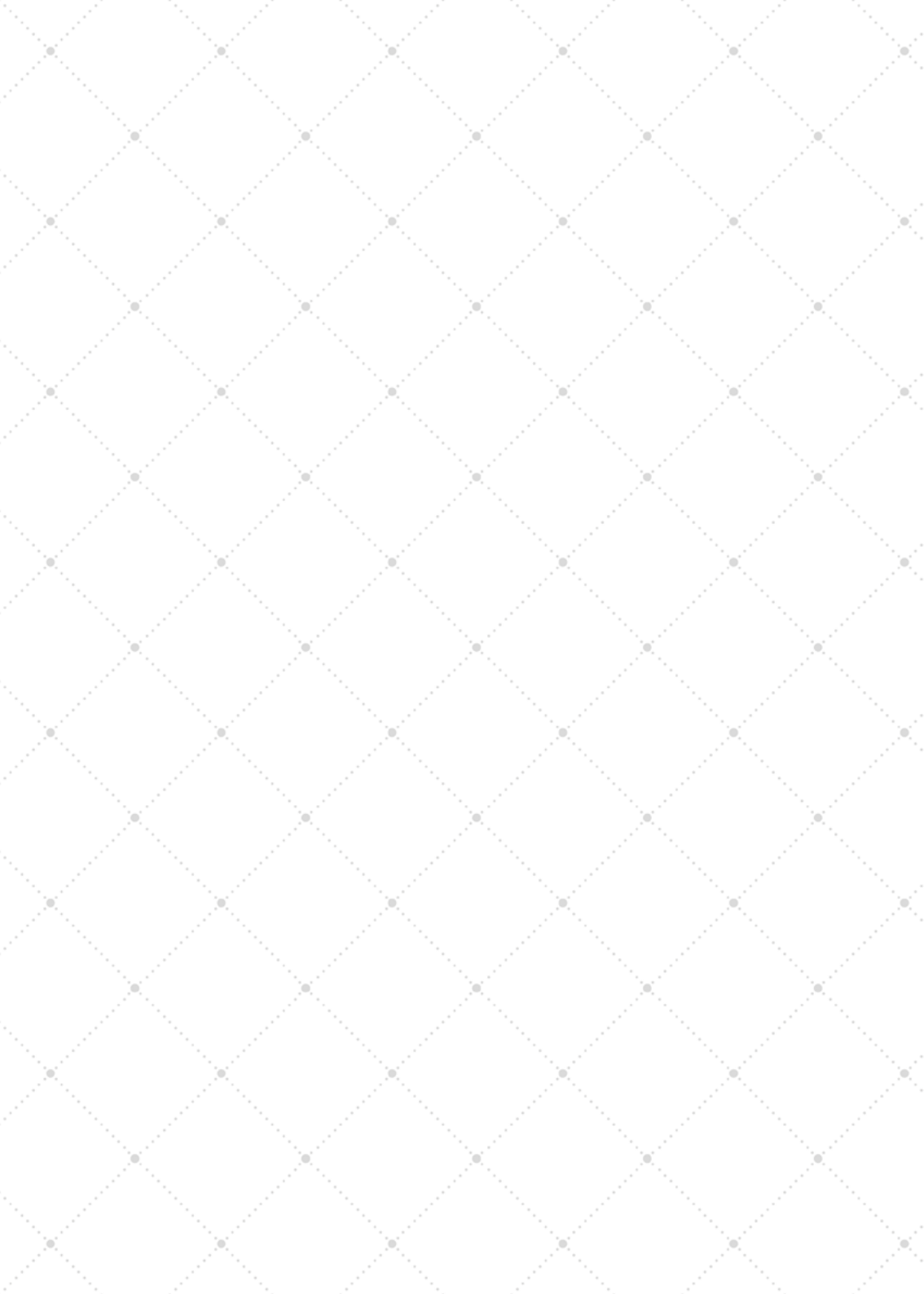


Despedida das Irmãs da Província do Sagrado Coração de Jesus.





Anexos



Programação do II Capítulo Brasileiro de Esteiras – 01-03/05/2014

Local:

Convento São Francisco de Assis - Santa Maria - RS

Tema:

IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ
180 ANOS: MEMÓRIA, TESTEMUNHO E PROFECIA.

Subtemas:

Memória – Testemunho – Profecia

Objetivos:

- Congregar as Irmãs das Províncias brasileiras para celebrar os 180 anos da Fundação da Congregação;
- Revitalizar o Carisma Congregacional;
- Reviver a experiência fundante nos 180 anos de Congregação;
- Fazer memória histórica da vida e missão da Congregação no Brasil;
- Fortalecer nossas relações como Irmãs das Províncias Brasileiras;
- Partilhar esperanças e sonhos para o futuro.

Justificativa:

Por que um II Capítulo de Esteiras? Considerando:

- Avaliação positiva do I Capítulo Brasileiro de Esteiras realizado em Outubro de 2010, em São Leopoldo e sugestão das Irmãs de um novo evento;
- A celebração dos 180 anos de fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã;

• Fortalecimento dos laços que nos unem como Irmãs das províncias brasileiras no mesmo carisma fundacional.

Em vista disso, os conselhos das Províncias do Brasil decidiram realizar o II Capítulo Brasileiro de Esteiras no Convento São Francisco de Assis, Santa Maria - RS e constituíram uma equipe para a dinamização do evento. Portanto, o II Capítulo Brasileiro de Esteiras é o marco de abertura das celebrações dos 180 anos da Congregação. É uma oportunidade para congregar as Irmãs das províncias brasileiras a fim de celebrar a vida e a missão da Congregação.

Programação

DIA	HORA	Atividade	Local	Responsável
01/05	18h30	Chegada e acolhida	Convento São Francisco	Coord. Central e acolhida
	20h	Jantar	Convento São Francisco	Equipe de Alimentação
		Abertura	Capela	Equipe Central e Liturgia
02/05	7h	Café da manhã	Convento e cada comunidade	Comunidades
	8h	Celebração Eucarística	Capela do Convento São Francisco	Equipe de Liturgia
	9h	Memória histórica (1835-1872)	Capela	Equipe Central
	9h30	Intervalo		
	10h	Memória histórica (1872-1951)	Capela	Equipe Central
	10h30	Memória histórica (1951-2014)	Capela	Equipe central
	11h	Memória histórica (1951-2014)	Capela	Equipe Central
	12h	Almoço	Refeitório	Equipe de Alimentação

02/05	TARDE	Reinício dos trabalhos		
	14h	1ª, 2ª, 3ª, 4ª oficinas	Salão de eventos	Equipe Central
	14h45	1ª, 2ª, 3ª, 4ª oficinas	Salão dos retiros	Equipe Central
	15h30	Intervalo	Capela do Coro	
	16h	1ª, 2ª, 3ª, 4ª oficinas	Museu...	Equipe Central
	16h45	1ª, 2ª, 3ª, 4ª oficinas		Equipe Central
	17h30	Oração da tarde nas oficinas	Locais das oficinas	Equipe de Liturgia e Oficinas
	18h30	Janta	Refeitório	Equipe de Alimentação
19h45	Noite Cultural	Capela	Equipe de Animação	
03/05	7h	Café da manhã	Convento e comunidades	Equipe de alimentação
	8h15	Oração da manhã	Capela	Equipe de Liturgia
	9h	Palestra - Profecia	Capela	Equipe Central
	10h	Intervalo		
	10h30	Reinício dos trabalhos	Capela	Equipe Central e Animação
	12h	Almoço	Convento S. Francisco de Assis	Equipe de Alimentação
	14h	Reinício e Síntese dos trabalhos	Capela	Equipe Central
	15h	Celebração Eucarística do envio	Capela	Equipe de Liturgia
	16h	Palavra das Provinciais	Capela	Equipe Central e Provinciais
		Palavra da Coordenação Central	Capela	Equipe Central
	Confraternização Final	Refeitório	Equipe de Alimentação	

Tema Central:

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

180 Anos: Memória, testemunho e profecia.

Relação das Equipes

EQUIPES	FUNÇÃO	NOMES	COORDENADORA
Equipe central:	<ul style="list-style-type: none">- Planejar e realizar o II Capítulo brasileiro de Esteiras;- Acompanhar o trabalho das equipes;- Providenciar fôlder, <i>banner</i> e ficha de inscrição;- Definir locais das dinâmicas do evento;- Definir a marca dos 180 anos.	<p>Ir. Nilvete Soares Gomes</p> <p>Ir. Leda Inês Rabuske</p> <p>Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira</p> <p>Ir. Adriana Renata Santos</p> <p>Ir. Teresia S. Steffen</p> <p>Ir. Iria Pozebon</p>	Ir. Nilvete Soares Gomes
Equipe de Acolhida, Hospedagem e Ambiente:	<ul style="list-style-type: none">- Planejar o trabalho, prever e encaminhar orçamento à equipe financeira;- Prover hospedagem para as participantes;- Acolher as participantes durante o evento;- Encaminhar as participantes para suas respectivas hospedagens;- Preparar os ambientes da assembleia, oficinas e outros.	<p>Ir. Marisane Aparecida Erd</p> <p>Ir. Cor Maria da Anunciação</p> <p>Ir. Agnes Lütkemeyer</p> <p>Ir. Isoldi Maria Reckziegel</p>	Ir. Marisane Aparecida Erd

<p>Equipe de Alimentação:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar o trabalho, prever e encaminhar orçamento à equipe financeira; - Prover a alimentação; - Elaborar cardápio para as refeições; - Acompanhar e atender as participantes nas dietas. 	<p>Ir. Ida Maria Stein</p> <p>Ir. Terezinha Lauer</p> <p>Ir. Clarícia Terezinha Thomas</p>	<p>Ir. Ida Maria Stein</p>
<p>Equipe de Liturgia:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prever e encaminhar orçamento à equipe financeira; - Planejar e animar os momentos de celebração, oração e bênção nas refeições; - Elaborar e providenciar material à Liturgia; - Compor Mantra sobre o tema para cantar durante o encontro. 	<p>Ir. Iria Pozebon</p> <p>Ir. Marines Hammes</p> <p>Ir. Delory Moraes</p> <p>Ir. Lúcia Teresinha Paetzhold</p>	<p>Ir. Delory Moraes</p>

Equipe de Animação:	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar o trabalho, prever e encaminhar orçamento à equipe financeira; - Animar o II Capítulo das Esteiras; - Animar o momento de chegada das Irmãs; - Organizar e coordenar o momento cultural; - Animar antes, durante e depois do momento da palestra e de outras atividades; - Surpreender a assembleia com momentos de diversão. 	Ir. Izabel de Araújo Ir. Céris Oliveira Ir. Fátima Lessa Ir. Aretuzia Celestina de Souza Ir. Ana Rita Esteves Lima	Ir. Isabel de Araújo
Equipe de Comunicação:	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar o trabalho, prever e encaminhar orçamento à equipe financeira; - Secretariar o evento; - Fazer relatório dos acontecimentos do dia; - Divulgar o evento (jornal, site, redes sociais, etc.); - Divulgar a programação do dia; - Dinamizar a avaliação do Capítulo Brasileiro de Esteiras; - Colher depoimento de participantes e registrá-lo; - Divulgar boletins; - Fotografar . 	Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira Ir. Teresia Sonia Steffen Ir. Adriana Renata Santos	Ir. Adriana Renata Santos

Equipe Financeira:	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e prever orçamento do evento; - Ver patrocínio; - Efetuar pagamentos de gastos do evento; - Estar atenta às eventuais necessidades de custos do evento. 	<p>Ir. Maria Ladi Ely</p> <p>Ir. Marlise Strehl</p> <p>Ir. Carmelita Barbosa Machado</p>	Ir. Maria Ladi Ely
Equipe de Saúde:	- Estar atentas e cuidar da saúde das Irmãs durante o Capítulo.	<p>Ir. Clari Lovatto</p> <p>Ir. Arcioneida Mello</p> <p>Ir. Marlise Alnoch</p>	Ir. Marlise Alnoch



Mensagem do Conselho Geral

Roma, 1º de maio de 2014.

Queridas Irmãs participantes do II Capítulo Brasileiro de Esteiras!

Nestes dias, em terras brasileiras, as filhas de Madre Madalena celebram interprovincialmente o 2º Capítulo Brasileiro de Esteiras.

Nós, as Irmãs do Conselho Geral, Irmã Deborah, Irmã Hanna, Irmã Paula, Irmã Theresia e Irmã Clara queremos unir-nos às alegrias e ao entusiasmo de vocês, aí reunidas em Santa Maria.

A nossa história continua! Desejamos que todas possam comprometer-se, desafiar-se e revigorar-se nas graças do Espírito Santo, renovando-se nos espaços onde cada uma coloca seus pés e neste tempo do século XXI.

124

Rezamos por vocês e agradecemos ao Senhor da Vida e da História pelos 180 Anos de fundação de nossa Congregação e pela fidelidade ao nosso Carisma franciscano.

Como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, continuemos sendo uma presença atenta, carinhosa e dinâmica junto aos mais marginalizados de nosso povo.

Parabéns por este evento tão significativo e fraterno!

Do Conselho Geral



Síntese do II Capítulo Brasileiro de Esteiras

Dia 01/05

18h30min - Jantar de acolhida

20 horas - Na capela, solene abertura com a presença de aproximadamente 160 Irmãs das duas Províncias Brasileiras, Irmãs de diversas congregações religiosas da cidade e de colaboradores de nossas obras, amigos e pessoas em geral.

Dando início à solenidade de abertura, foram introduzidos os Ícones: São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, Madre Madalena Damen, uma vela e o *banner* do evento. Esses símbolos foram colocados em um espaço sagrado, especialmente preparado para isso.

A seguir, houve uma encenação baseada no canto: *Parlami Gessu, ho bisogno di te*, tendo como figura central São Francisco de Assis.

Na motivação inicial, Ir. Maria Ana Klein, além de declarar aberto o II Capítulo Brasileiro de Esteiras (II CBE), ressaltou a força do tema: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – 180 anos de Memória, Testemunho e Profecia. Disse que com este evento é marco de abertura de um ano de celebrações que se estenderão até 10 de maio de 2015. Por isso, as Províncias Brasileiras se congregam para celebrar o Carisma Congregacional e fortalecer os laços fraternos entre as Irmãs das duas Províncias Brasileiras.

Na sequência, ouve a acolhida das Irmãs capitulares das diferentes comunidades, que foi motivada pela equipe de animação de forma dinâmica.

Logo após houve a solene entronização das bandeiras dos países onde nossas Irmãs exercem sua missão, por ordem de fundação, coordenado pela Ir. Leda Rabuske. Momento emocionante e muito aplaudido.



A Irmã Maria Ana Klein acolheu as autoridades Religiosas e deu boas-vindas a todos os presentes. Fez a leitura da mensagem do Presidente da Família Franciscana do Brasil (FFB), na qual justificou a sua ausência no evento.

Na mensagem de Ir. Nilvete Soares Gomes, Coordenadora da Comissão Central, destacou-se que hoje com relação à Congregação somos 1.466 Irmãs e 505 Irmãs Brasileiras. Entre outras coisas, frisou que, à semelhança de Abraão, nossas Irmãs da Alemanha, cheias de coragem e de fé, deixaram sua pátria e fundaram a Missão Brasileira. Referindo-se aos 180 anos de Fundação da Congregação, disse que há muitas estrelas que brilham no céu, Irmãs que já partiram, assim como há muitas que ainda brilham na terra. Ao celebrar os 180 anos de nossa Congregação, somos chamadas a reconhecer todos esses testemunhos e aproveitar esta celebração para estreitar os laços que nos unem como Irmãs.

126

Ir. Vera Lúcia Konzen, Ministra Provincial da Província do Sagrado Coração de Jesus, em sua mensagem de abertura, destacou a necessidade da “humildade e docilidade diante de Deus para que Ele conduza a nossa história”. Agradeceu à Província de Santa Maria por sediar este II Capítulo Brasileiro das Esteiras (II CBE) e o empenho de todas as Irmãs das diversas equipes. Finalizou, dizendo: “Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco de Assis e Deus cuidará de nós”.

Através de sua mensagem, Ir. Maria Aparecida Marques, Ministra Provincial da Província do Imaculado Coração de Maria, acolheu a todos os presentes. Depois fez referência a São Francisco de Assis: “O Capítulo de Esteiras, tão caro a São Francisco, era a oportunidade de todos os Irmãos se encontrarem, se reconhecerem, celebrarem, revisarem suas vidas”. Convidou as Irmãs a recordarem e fazerem memória





de tantos momentos em que a Providência nos conduziu e nos amparou. Afirmou que “Há uma nuvem de testemunhas que nos precederam”. Disse que hoje precisamos avançar em águas mais profundas, servir como se víssemos o invisível. Acreditar que uma obra de Deus não morre, apenas se modifica. Finalizando disse: “Que o Senhor nos inspire e nos encha de sua consolação e tenhamos um bom capítulo”.

Após a mensagem das duas províncias, foi feita a leitura da mensagem enviada pelo Conselho Geral.

Encerrando a cerimônia de abertura do II Capítulo Brasileiro de Esteiras, Irmã Maria Ana Klein agradeceu a presença de todos os convidados e pediu que todos se sentissem livres para se retirar do recinto. E para as Irmãs Capitulares, pediu que permanecessem para as devidas orientações do evento e passou para Ir. Nilvete Soares Gomes, coordenadora do II Capítulo Brasileiro de Esteiras, para conduzir este momento.

Dia 02/05

O Primeiro dia do Capítulo Brasileiro de Esteiras iniciou-se com a solene Celebração Eucarística presidida por Frei Eudes Ângelo Capellari, Franciscano Capuchinho. No comentário de acolhida, por meio da homilia e preces se fez menção à memória histórica, lembrando os desafios da fundação da nossa Congregação e os belos testemunhos de nossas Irmãs ao longo dos 180 anos e hoje continuado por nós. “Nobreza é poder sofrer por causa do nome de Deus, de Jesus Cristo e do evangelho”. (Frei Eudes).

Após a santa missa, deu-se início à reflexão da Memória Histórica da Congregação, dividida em quatro momentos.





1. Ir. Valderesa Moro, Província do Imaculado Coração de Maria, refez a memória do período de 1835 a 1872.
2. Ir. Rosane Sturm, Província do Imaculado Coração de Maria, de 1872 a 1951.
3. Ir. Maria Anadina da Conceição Sousa, Província do Sagrado Coração de Jesus, coordenou um momento celebrativo da memória histórica da Província do Sagrado Coração de Jesus a partir do ano 1951 até 2014, auxiliada por outras Irmãs, intercalando abordagens faladas, refrões de cantos e preces.
4. Ir. Cecília Ivone Rigo, Província do Imaculado Coração de Maria, fez a memória histórica do início desta Província a partir de sua fundação, em 1951 até 2014. Relatou o início dessa nova história em forma poética, enriquecendo sua fala através de números e imagens significativas em data show.

Das 14h às 17h30, foram realizadas diversas oficinas, de modo que se aprofundaram a mística e a espiritualidade dos fundadores, além de visitação aos espaços sagrados do Convento São Francisco.

1. Madre Madalena Damen – Ir. Maria Aparecida Marques
2. São Francisco de Assis – Ir. Vera Lúcia Konzen
3. Santa Clara – Ir. Mônica de Azevedo
4. Lugares sagrados: museu, estátuas e cemitério – Ir. Maria Kreutz

Dia 03/04

O Segundo dia do Capítulo Brasileiro de Esteiras foi coordenado pela Ir. Leda Inês Rabuske, Província do Sagrado Coração de Jesus. A Oração da Manhã foi dinamizada pelas Irmãs Junioristas, enfocando





o exercício da profecia em defesa da vida baseada em Jeremias 1,4-10. Foram mencionados nomes de Irmãs nossas e outras pessoas que pela sua vida foram testemunhos da profecia na Igreja.

Após a oração iniciou-se a palestra do Frei Doraci Tartari sobre a profecia. Em sua abordagem trouxe presente a dimensão profética do povo de Deus, Israel, para quem o profeta é a pessoa que mais fascina e encanta o povo, porque tem coerência da vida, é uma pessoa que consagra sua vida a Deus e a seu Reino.

No período da tarde, Frei Doraci Tartari concluiu o tema sobre o profetismo. E em seguida, a Equipe de Comunicação socializou o depoimento de algumas participantes sobre o Evento como um todo.

Após um pequeno intervalo, deu-se início à Solene Celebração Eucarística de encerramento do Evento. Ir. Nilvete Soares Gomes motivou esse momento lembrando que quem realizou o I Capítulo de Esteiras foi São Francisco de Assis. A Celebração Eucarística foi presidida pelo Frei Doraci Tartari e concelebrada pelo Frei Valdir Pretto, Franciscano Capuchinho.

As provinciais, Irmã Maria Aparecida Marques, Província do Imaculado Coração de Maria, e Irmã Vera Lúcia Konzen, Província do Sagrado Coração de Jesus, dirigiram às Capitulares e demais pessoas presentes a sua mensagem final. Agradeceram a todas, pela participação neste II Capítulo Brasileiro de Esteiras, de maneira especial às equipes envolvidas na organização do evento.

Concluindo o Capítulo, as provinciais fizeram o envio das Irmãs Capitulares entregando-lhes uma vela acesa, com a marca do II Capítulo Brasileiro de Esteiras para cada comunidade.

Ir. Nilvete Soares Gomes, coordenadora da equipe central do evento, fez os agradecimentos a todas às Irmãs que trabalharam para



o bom êxito do evento, entregando a cada coordenadora de equipe de trabalho uma lembrança.

Após o término da Celebração Eucarística, as Irmãs em clima de grande alegria e também de saudades participaram da confraternização final com as demais Irmãs das comunidades de Santa Maria.



Depoimentos de Irmãs Capitulares e colaboradores leigos

1. A Vocação é Dom de Deus, daí a responsabilidade de vivê-la na fidelidade criativa. Não podemos deixar envelhecer o carisma que Deus confiou a nossa querida Madre Madalena Damen e hoje a cada Irmã da Congregação;

2. O II Capítulo Brasileiro de Esteiras reviveu em mim o rico le-



gado que recebemos de Madre Madalena. A memória da nossa história nos confirma o quanto Deus é Bom e do quanto Ele cuida de nós. O desafio está em nossas mãos, de sermos testemunhas da bondade, ternura e compaixão do nosso Deus, em nosso tempo.

3. Participar de um Capítulo de Esteiras é estar, sobretudo, agradecida a Deus e alegre por tantas coisas boas que Deus realiza por nossas mãos, em nossas fragilidades Ele nos conduz.

4. Este II Capítulo Brasileiro de Esteiras foi um tempo de renovação, partilha de vida, alegria, encontro, vivência do carisma, volta às origens de Madre Madalena Damen, tempo de agradecer a Deus pela inspiração que Ele deu à Madre Madalena.

5. Durante o II Capítulo Brasileiro de Esteiras, percebemos que não somos poucas, somos muitas e muito vivas. Ressaltamos a participação e o entusiasmo da nossa juventude que com sua ternura e energia nos mostrou Jesus, Francisco, Clara, Madre Madalena e outras fontes inspiradoras.

6. A vivência deste II Capítulo de Esteiras foi para mim uma verdadeira retomada para uma renovação da minha caminhada como Franciscana, filha de Madre Madalena. Foi um Testemunho histórico de fidelidade de nossas Irmãs que nos antecederam. A luz que levamos daqui, com certeza, vai nos iluminar de agora em diante. O convívio caloroso reanimou e tornou mais firme a nossa vida franciscana.

7. A memória, o testemunho e a profecia daqueles que nos precederam: Francisco, Clara, Madre Madalena e a história de nossas Irmãs, que já estão na eternidade, nos tocaram muito neste 2º dia de encontro.

8. Foi muito lindo estar neste ambiente. Senti muita paz no coração. Gostei muito de tudo. Estou a vinte e cinco anos em uma paróquia e nunca vi uma Irmã lá. (Regis, Motorista).



RELAÇÃO DE IRMÃS PARTICIPANTES

Província do Imaculado Coração de Maria - Santa Maria - RS

1. Ir. Adriana Renata Santos
2. Alana G. Aguirre (postulante)
3. Ir. Ana Rita Esteves Lima
4. Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira
5. Ir. Anita Maria Klein
6. Ir. Anna Willers
7. Ir. Annita Reinilda Frantz
8. Ir. Araci Cecília Goetz
9. Ir. Arcioneida T. de Mello
10. Ir. Aretuzia Celestina de Souza
11. Ir. Bronilda Cecilia Haas
12. Ir. Carmelita Barbosa Machado
13. Ir. Cecilia Both
14. Ir. Cecília Ivone Rigo
15. Ir. Acélia Inês Schwengber
16. Ir. Adriana Renata Santos
17. Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga
18. Ir. Clari Lovatto
19. Ir. Cláudia Plotzki
20. Ir. Clélia Philippsen
21. Ir. Cor Maria da Anunciação
22. Ir. Cristina G. de Oliveira
23. Dalva Melo Leal (simpatizante)
24. Ir. Daniele Pereira dos Santos
(noviça)
25. Ir. Delory Moraes
26. Ir. Dirce Margarida Limberger
27. Ir. Amália Tereza Schaefer
28. Ir. Dirce Maria Seibert
29. Ir. Diva Degrandi
30. Ir. Edite Moraes
31. Ir. Edith Christina Steffen
32. Ir. Eliane de Souza Araújo
33. Ir. Elizabete de Souza Pereira
34. Ir. Erna Terezinha Mallnann
35. Ir. Eva Saraiva Lopes
36. Ir. Felícia Kunrath
37. Ir. Francisci Haas
38. Ir. Girlany N. Paulista (noviça)
39. Ir. Helena Biesdorf
40. Ir. Hilária Koerbes
41. Ir. Ida Benisch
42. Ir. Ida Maria Stein
43. Ir. Ida Tereza Ceron
44. Ir. Ilsa Maria Unfried
45. Ir. Ilse Terezinha Thomas
46. Ir. Ana Lúcia S. Goulart
47. Ir. Ilza Terezinha Hammes
48. Ir. Imelda Maria Seibert

- 
49. Ir. Isabel Souza Araújo
50. Ir. Isoldi Maria Reckziegel
51. Ir. Ivone Becker
52. Ir. Joecy Guedes da Costa
53. Ir. Julieta Welter
54. Ir. Jurema Isoppo
55. Ir. Leocádia Anna Back
56. Ir. Liane Ferreira dos Santos
57. Ir. Lisete Damke
58. Ir. Lucia Terezinha Paethzold
59. Ir. Maria Ana Klein
60. Ir. Maria Aparecida Marques
61. Ir. Maria Delci Romero
62. Ir. Maria do Carmo Almeida
63. Ir. Maria Elisabeta Bieger
64. Ir. Maria Érica Willers
65. Ir. Maria Esteves Lima
66. Ir. Maria Eulália Thomas
67. Ir. Maria Garcia Cicatiello
68. Ir. Maria Henkes
69. Ir. Maria Ilsi Klassen
70. Ir. Maria José Bettin
71. Ir. Maria Kleinubing
72. Ir. Maria José Ferreira de Carvalho
73. Ir. Maria Kreutz
74. Ir. Maria Ladi Ely
75. Ir. Maria Laura Oppermann
76. Ir. Maria Teresa Lenz Anschaw
77. Ir. Maria Valdete Ferreira
78. Ir. Marisane Aparecida Erd
79. Ir. Maristela Güntzel
80. Ir. Marlise Alnoch
81. Ir. Nair Biatríz Hendges
82. Ir. Nilvete Soares Gomes
83. Ir. Noeli da Cruz Aires
84. Ir. Odila Maria Merchiori
85. Ir. Olga Maria Lunkes
86. Ir. Rosa Grings
87. Ir. Rosane Sturm
88. Rosenéia Farias Rodrigues
(postulante)
89. Ir. Salete Menegat
90. Ir. Selli Puhl
91. Ir. Sílvia Bieger
92. Ir. Syria Mathilde Wolkmer
93. Ir. Tania Elisabete dos Santos
94. Ir. Teresinha Becker
95. Ir. Úrsula Bockwinkel
96. Ir. Úrsula Ana Stein Ruckhaber
97. Ir. Valderesa Moro
98. Ir. Zelcira Brisolin
99. Ir. Teresinha Both
100. Ir. Terezinha Kunz Lauer
- 

Província do Sagrado Coração de Jesus - Porto Alegre - RS

1. Ir. Amelia Chatarina Backes
2. Ir. Ana Luisa Pires
3. Ir. Ana Maria Konzen
4. Ir. Anelise Weber
5. Ir. Antônia Maria Pegoraro
6. Ir. Beata Maria Kreutz
7. Ir. Beltriz Gemma Zanotelli
8. Ir. Brigida Elisabetha Zagonel
9. Ir. Cândida Maria Pacheco
10. Ir. Carla Ferreira da Silva
11. Ir. Cecília Hammes
12. Ir. Celia Catharina Jungblut
13. Ir. Célia Maria Veit
14. Ir. Celina Elisabeth Hernández Agustín (noviça)
15. Ir. Ceris Maria de Freitas de Oliveira
16. Ir. Clarice Teresinha Heck
17. Ir. Delcy Maria Fröhlich
18. Ir. Elaine Glaeser
19. Ir. Erenita Teresinha da Silva
20. Ir. Evanir Heck
21. Ir. Fátima Lessa Ribas
22. Ir. Felicida Braun
23. Ir. Gisela Heinen
24. Ir. Glenda Sábio Garcia (noviça)
25. Ir. Hilda Melita Hoffmann
26. Ir. Ignêz Wenzel
27. Ir. Imelda Hammes
28. Ir. Iracy Martinazzo
29. Ir. Iria Fontana
30. Ir. Iria Pozebon
31. Ir. Leda Inês Rabuske
32. Ir. Lita Zanon
33. Ir. Lorena Maria Kappler
34. Ir. Lorna Kuhn
35. Ir. Lucia Rosa Vanoni
36. Ir. Madalena Leichtweis
37. Ir. Maria Anadina da Conceição Sousa
38. Ir. Maria Catarina Buuron
39. Ir. Maria Knecht
40. Ir. Maria Leonilda Wenzel
41. Ir. Maria Lori Willrich
42. Ir. Maria Petry
43. Ir. Maria Scheibel
44. Ir. Marinês Hammes
45. Ir. Marleni Inês Martini
46. Ir. Marlise Strehl
47. Ir. Mônica de Azevedo

48. Ir. Nelsí Hoffelder
49. Ir. Norma Joanna Hartmann
50. Ir. Noemi Pegoraro
51. Ir. Rosália Sehnem
52. Ir. Sulmira Catarina Werlang
53. Ir. Teresia Sonia Steffen
54. Ir. Terezinha Eidt
55. Ir. Therezinha Land
56. Ir. Vera Lúcia Konzen
57. Ir. Virgínia Vitória Gonçalves
58. Ir. Zita Bers

Convidados

Dom Hélio Adelar Rubert
Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria

Ir. Edgar Hengermüle, FSC
Presidente da CRB regional - Porto Alegre - RS

Padre Ruben Natal Dotto
Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Santa Maria

Frei Éderson Queiroz OFMCap
Presidente da FFB do Brasil - Brasília - DF

Padre Edgar Xavier Ertl
Fraternidade Padres Palotinos

Irmã Elenita Sperotto
Irmãs do Imaculado Coração de Maria



Frei Eudes Ângelo Capellari e Fraternidade

Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Santa Maria - RS

Irmã Jacinta Webler

Filhas do Amor Divino

Irmã Maria Neida Dotto

Irmãs de Maria Schoenstatt

Marciana Schlosser

Coordenadora da CRB local

OFS - Newton Elil Paz Pereira

Coordenador: JUFRA e OFS

Equipe central

Província do Imaculado Coração de Maria - Santa Maria - RS

Ir. Nilvete Soares Gomes

Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira

Ir. Adriana Renata Santos

Província do Sagrado Coração de Jesus - Porto Alegre - RS

Ir. Leda Inês Rabuske

Ir. Teresia Sonia Steffen

Ir. Iria Pozebon



